



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-
BACHARELADO PERÍODO INTEGRAL

Maceió

2019

SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1. Dados de identificação institucional	4
2. Contexto institucional	5
3. Contexto regional	6
4. Contextualização do curso	6
II. HISTÓRICO DO CURSO	8
III. CONTEXTO DO CURSO	9
1. Objetivos do curso	10
2. Perfil do egresso	12
3. Competências e habilidades	12
4. Campo de atuação profissional.....	14
IV - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO EDFB-UFAL.....	16
1. Ensino de Graduação	16
2. Inovação e Qualificação.....	16
3. Internacionalização	18
4. Relação de convênios com outras Instituições	19
5. Gestão Acadêmica do Ensino de Graduação	19
6. Avaliação do Curso (docentes e discentes)	20
7. Ensino de Pós-Graduação	21
8. Pesquisa	22
9. Extensão	23
10. Laboratórios Especializados	23
11. Responsabilidade Social	29
12. Acessibilidade	30
13. Inclusão.....	32
14. Política de Cotas	33

V - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	34
1. Estrutura Curricular	34
2. Componentes Curriculares	35
3. Ordenamento Curricular.....	36
3.1 Organização Curricular do Curso	36
3.2 Atividades Complementares (Parte Flexível)	39
3.3 Estágio Curricular Supervisionado	40
3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	42
3.5 Interface do Curso com as Atividade Curriculares de Extensão (ACE).....	43
VI – METODOLOGIA	45
VII – MATRIZ CURRICULAR	47
VIII - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	51
IX- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC	85
X - AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL	86
XI - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	87
XII - AVALIAÇÃO DO CURSO CAA RELATÓRIOS DE CURSO DO ENADE	90
XIII - COLEGIADO DO CURSO	91
XIV - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	92
XV- POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS	93
XVI- POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
ANEXOS	105

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1. Dados de identificação institucional

Contextualização da Instituição de Ensino Superior

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço do Campus sede:

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 - 970

Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

Autores do Documento (Núcleo Docente Estruturante)

Amândio Aristides Rihan Geraldês

Braulio Cesar Alcantara Mendonça

Eduardo Seixas Prado

Gustavo Gomes de Araujo

Leonéia Vitoria Santiago

Maria do Socorro Meneses Dantas

Marta de Moura Costa

2. Contexto institucional

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL, juntamente com seus campi, é configurada como Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, inscrita no CNPJ com o número: 24.464.109/0001-48, sediada à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970.

A partir do agrupamento das Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), a UFAL foi considerada pela Lei Federal nº 3.867 de 25 de janeiro de 1961, como Instituição Federal de Educação Superior (IFES), de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, sendo mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

A instituição possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. C. Simões, em Maceió, onde são ofertados 54 cursos de graduação.

O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com outras Unidades Educacionais em: Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa ofertando 23 cursos. Em 2010, a IES chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema, ofertando oito cursos, todos presenciais. Além dos cursos presenciais, são ofertados 11 cursos na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e nove de Doutorado, além de inúmeros cursos de especialização nas diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa na UFAL vem crescendo anualmente e progressivamente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. Da mesma forma a extensão contribui com diversos programas sendo uma atividade em constante expansão.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

3. Contexto regional

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em três mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão Alagoano) e treze microrregiões. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, Alagoas apresentava população residente 3.120.922 de habitantes, sendo 73,64% em área urbana.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização, a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 6.728,00, em 2009, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 72 %. Os restantes 28% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

4. Contextualização do curso

Modalidade: Bacharelado - Presencial

Título oferecido: Bacharel em Educação Física

Nome da Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Campus: A. C. Simões

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço de funcionamento do curso: Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiro dos Martins – 57072-900

Atos Legais:

Portaria de Autorização: (Resolução COSUNI nº 32/2007 de 25 de maio de 2007).

Portaria de Reconhecimento: (Portaria nº395 de 23 de setembro de 2011 – Publicada no DOU de 26 de setembro de 2011).

Número de Vagas autorizadas: 35 em cada semestre totalizando 70 vagas anuais.

Turnos de Funcionamento: Integral

Carga horária total do curso em hora/relógio: 3.270 horas.

Tempo de integralização do curso:

Noturno: Mínima: 8 (oito) períodos/ Máxima: 12 (doze) períodos

Coordenador do Curso

Nome: Maria do Socorro Meneses Dantas

Formação acadêmica: Educação Física

Titulação: Doutorado

Regime de trabalho: DE

Tempo de exercício na UFAL: 24 anos

Tempo de exercício na função: 4 anos

Composição do Colegiado do Curso:

Docentes titulares

Coordenação: Prof. Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas

Vice Coordenação: Prof. Dr. Amandio Aristides Rihan Geraldês

Prof. Dr. Gustavo Gomes de Araujo

Prof. Dr. Eduardo Seixas Prado

Prof. Msc. Braulio Cesar de Alcantara Mendonça

Docentes Suplentes:

Profa. Dra. Neíza de Lourdes Frederico Fumes

Profa. Dra. Leonéia Vitoria Santiago

Prof. Dr. Marco Antônio Chalita

Prof. Dr. Alexandre Magno Câncio Bulhões

Representante Técnico Administrativo

Titular: Suzana Coelho Moura

Suplente: Wilma Maria dos Santos Moraes

Representante Discente

Titular: Davi Cordeiro Wanderley Tenório Farias

Suplente: Héverton Barboza da Rocha

II. HISTÓRICO DO CURSO

Desde a criação do primeiro curso de Educação Física (EDF) no Brasil, na década de 30, quando foi aberta a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) idealizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a EDF como curso, vem passando por rápidas e dinâmicas mudanças. Nesse contexto, a Resolução nº CFE 03/87 ampliou a formação do professor de EDF e passou a conferir aos profissionais, dois diferentes títulos: Bacharel e/ou Licenciado (Art. 1º).

No que diz respeito aos referenciais curriculares, a Resolução nº 03/87 é reconhecida como um importante e inequívoco avanço por ter assegurado a autonomia e a flexibilidade permitindo às Instituições de Ensino Superior estabelecer seus marcos conceituais, os perfis profissionais desejados, bem como, elaborar as ementas, fixar carga horária para cada disciplina e definir nomenclaturas, enriquecendo o currículo pleno, sem desrespeitar as peculiaridades regionais. Neste contexto, embora, o Curso de EDF – UFAL tenha sido criado em 1974, ofertava um único tipo de graduação em Educação Física: a Licenciatura.

Em 2006, foi criado o Curso de Educação Física/Bacharelado (EDFB) da Universidade Federal de Alagoas através da Resolução COSUNI nº 32/2007 de 25 de maio de 2007, atendendo aos requisitos estabelecidos pela Resolução CNE 07/2004, que trata dos Cursos Superiores de Bacharelado em Educação Física e, tendo seu primeiro reconhecimento através da Portaria MEC nº395 de 23 de setembro de 2011 – publicada no DOU de 26 de setembro de 2011. O curso foi

criado para atender a uma crescente demanda social tendo em vista que até aquele momento, em Maceió, existia apenas um único curso de EDFB, entretanto, ofertado por uma instituição privada.

Sendo assim, além do Curso de EDF Licenciatura (EDFL), a UFAL passou a ofertar, em horário noturno, o curso de EDF Bacharelado com o objetivo de preparar os profissionais egressos desse curso, para entender e aplicar seus conhecimentos considerando as relações entre os diferentes tipos de atividades físicas: ocupacionais, domésticas, de transporte, de lazer (exercícios e esportes, dentre outras), o desempenho físico, a saúde e a qualidade de vida de sujeitos de ambos os sexos e diferentes escalões etários.

No que concerne à formação do profissional de EDF, desde a formação do curso de EDFB, temos buscado atender às necessidades regionais e locais, não só da comunidade acadêmica, mas, também, da sociedade alagoana.

III. CONTEXTO DO CURSO

O profissional de EDF vem conquistando cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Tal valorização não se limitou às áreas de Educação e Esporte, mas também, à área da Saúde, reconhecendo-se a importância das atividades físicas para uma vida saudável. O exposto é comprovado pelas políticas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde (MS) que, atento aos fatores determinantes de saúde e principalmente aos altos índices de sedentarismo no Brasil, incluiu a prática de atividades físicas no Sistema Único de Saúde (SUS), como fator primordial para melhorar a qualidade de vida da população.

Iniciou-se, assim, uma série de ações para promoção da saúde e prevenção de doenças através do exercício físico, incorporando os profissionais de EDF no quadro de profissionais da Saúde, inclusive com o lançamento da Política Nacional de Promoção da Saúde (2006). Nesse contexto, foi aprovada a Portaria nº 154 do Ministério da Saúde que em 24 de janeiro de 2008 criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), estabelecendo a inclusão do profissional de EDF no SUS, nas Unidades de Atenção Básica à Saúde (UBS), nas Unidades com Estratégia de

Saúde da Família, onde desenvolvem um trabalho multidisciplinar, em parceria com outras categorias profissionais.

Em 2011, o Ministério da Saúde pensando na importância da prática regular de atividades físicas, criou a Academia da Saúde (Portaria nº 2.681 de 7 de novembro de 2013), programa voltado para estimular a prática regular de exercício físico, visando a mudança de hábitos e adoção de estilo de vida ativo.

Tais ações obrigaram as IES que ofertam cursos de EDF a incluir em suas matrizes curriculares, disciplinas que tratam da saúde pública, políticas públicas e do trabalho multiprofissional, para agregar ainda mais conhecimento e maior competência aos futuros profissionais de EDF que venham a atuar neste campo de trabalho.

1. Objetivos do curso

Geral

O curso EDFB-UFAL tem como objetivo formar profissionais aptos a diagnosticar as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer e de outros campos que contemplem a prática das diferentes categorias de atividades físicas.

Específicos

O Curso EDFB-UFAL deverá viabilizar a formação de profissionais capazes de:

- Adquirir conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, relacionados aos diferentes tipos de atividades físicas, além de outros campos que oportunizem a prática de atividades físicas;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades de atividades físicas: programas de exercícios físicos, jogos, esportes, lutas (artes marciais), danças, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade, no sentido de incentivar a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada, não só nos campos do desempenho atlético e prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, mas também, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do desempenho físico (em suas diferentes dimensões), da gestão de empreendimento;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura e do trabalho, dentre outros;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, do rendimento físico desportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, além de outros campos que oportunizem a prática de atividades físicas;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas que relacionem a Educação Física no contexto geral, bem como em suas relações com a saúde e qualidade de vida, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

2. Perfil do egresso

De acordo com o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, da Secretaria de Educação Superior (MEC), o Bacharel em EDF atua no planejamento, prescrição, supervisão e coordenação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade, avalia as manifestações e expressões do movimento humano, tais como: exercícios físicos, ginásticas, jogos, esportes, lutas, artes marciais e dança. Pesquisa, analisa e avalia campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico esportivo. Planeja e gerencia atividades de lazer e de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde, primando pelos princípios éticos e de segurança.

3. Competências e habilidades

O curso EDFB-UFAL segue o que determina as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE)¹ no sentido de assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Dessa forma o graduado em EDFB-UFAL deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a

¹ CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18. Alterada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007.

formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física:

§ 1º A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física.

4. Campo de atuação profissional

Os graduados em Educação Física estarão habilitados a atuar em academias, hospitais e clínicas especializadas, áreas públicas, clubes comunitários, condomínios residenciais, atendimento individualizado ou domiciliar (*personal training*) ou em quaisquer locais onde ocorram as perspectivas específicas de intervenção do graduado e, em outras áreas que venham a oportunizar o entendimento das relações e importância das práticas dos diferentes tipos de atividades físicas para o desempenho atlético e saúde.

Para uma efetiva aplicação profissional dos conhecimentos, adquiridos ao longo do curso, o aluno egresso deverá intervir crítica e pedagogicamente na perspectiva da habilitação adquirida. Além disso, deverá estar apto a desenvolver as competências adquiridas que comprovem suas potencialidades para:

- Compreender e dominar o processo de intervenção profissional nos campos de trabalho relacionados e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;
- Resolver problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento da sua clientela;
- Considerar as características, os interesses e as necessidades da sua clientela no planejamento, na aplicação e na avaliação dos programas de intervenção profissional;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática profissional;

- Compreender as implicações socioculturais, políticas, econômicas e ambientais inerentes à sua intervenção profissional;
- Demonstrar capacidade de lidar autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção do conhecimento afins;
- Demonstrar manejo da clientela, clareza e objetividade de comunicação verbal e não-verbal, desenvoltura no fazer didático, no manuseio do material didático, de modo a conduzir sua atividade profissional adequadamente;
- Ter argumentos para justificar teoricamente sua prática profissional, bem como balizar sua intervenção profissional à luz das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específico e afim;
- Contribuir na construção de novos conhecimentos.

IV - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO EDFB-UFAL

1. Ensino de Graduação

O ensino de graduação adota políticas centradas em três grandes eixos, visando à melhoria contínua da oferta dos cursos, a formação cidadã, o reconhecimento pela sociedade e a garantia de formação adequada ao perfil de egresso desejado. Isso passa necessariamente por inovação e qualificação, internacionalização e gestão acadêmica.

2. Inovação e Qualificação

A universidade deve possibilitar uma revisão permanente dos seus projetos pedagógicos, incluindo nesse debate os novos desenhos curriculares, inclusive aqueles já implantados quando da interiorização, estando atenta a novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas. Sendo assim, no curso EDFB-UFAL as discussões,

realizadas com o objetivo de promover a atualização do projeto pedagógico do curso, têm sido constantes.

Para atingir seus objetivos, o curso EDFB-UFAL conta com vários recursos como, por exemplo, o *Moodle*, sítio eletrônico utilizado como uma das ferramentas formais de Tecnologia da Informação e da Comunicação, e as redes sociais a fim de acompanhar as tendências atuais para divulgação de informações. Além disso, algumas disciplinas do curso contam com o apoio pedagógico de programa de monitoria presencial (com e sem bolsas), além de seminários temáticos, realizados como ações contínuas, no início e término de cada semestre da graduação.

O curso EDFB-UFAL tem sido um espaço para a criação e oferta de diferentes ações extensionistas e de pesquisas relacionadas ao desempenho físico, à prática esportiva, à saúde e a qualidade de vida de diferentes populações e escalões etários, proporcionando um ambiente adequado para a aprendizagem e favorecendo uma ampla rede de atendimento didático-pedagógico.

O curso fomenta o uso de outros recursos didático-pedagógicos na medida em que intensifica a mobilidade discente e docente, intra e interinstitucional como forma de ampliar conhecimentos, saberes e culturas a partir dos diferentes programas e projetos de pesquisa, extensão e parcerias institucionais entre laboratórios de pesquisa.

Procurando atender o proposto pela política educacional, nomeadamente no que se refere às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e às resoluções: CNE/CP nº 01/2012 e CNE/CP 01/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a inserção das disciplinas: Educação de Relações Étnico Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, tais temáticas são abordadas e fazem parte das disciplinas: Aspectos Sócio Antropológicos das Atividades Corporais; Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física, e de forma transversal em outras disciplinas.

A instituição e o curso, não perdem de vista que uma formação completa deve também levar em consideração a inclusão de outras temáticas como os direitos humanos, educação ambiental.

Com relação à Educação em Direitos Humanos, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2012 na UFAL, a disciplina é incluídas nos PPC (s) dos cursos

através da transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar, e de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

No curso EDFB, a temática da Educação de Direitos Humanos é abordada de forma transversal nos conteúdos das disciplinas: Bioética e Temas Atuais em Educação Física, Esporte e Lazer. O tema Educação em Direitos Humanos, também, pode ser abordado em outras disciplinas de forma multidisciplinar e indireta.

O Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. A Resolução CNE/CP nº 02/2012 define formas de implementação da temática nos currículos dos cursos superiores. Desta forma, o curso de EDFB busca atender à legislação vigente utilizando a disciplina: Temas Atuais em Educação Física, Esporte e Lazer para abordar a temática Educação Ambiental. Entretanto, a temática pode ser abordada de forma transversal em diversas outras disciplinas, que tratam das atividades físicas e qualidade de vida.

Ademais, para além da IES, estimular a inclusão das temáticas: Educação Ambiental, Relações Étnico Raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nas ações de extensão envolvendo os alunos do curso de EDFB, o mesmo acontece, nos diversos eventos institucionais realizados pela Unidade Acadêmica e pela UFAL.

Em busca de contemplar tais políticas, estas temáticas são discutidas de modo interdisciplinar, especificamente nas disciplinas: Aspectos Sócio-antropológicos das Atividades Corporais; Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física, Bioética, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Fundamentos do Lazer, Atividade Física Adaptada, Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividades Físicas, Esporte e Lazer, Temas Atuais em Educação Física, Esporte e Lazer e Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública.

3. Internacionalização

O ensino de graduação pensa a internacionalização como mais uma das possibilidades de formação e troca de conhecimentos, deixando os currículos locais efetivamente sem fronteiras. Tal proposta implica na criação de novas normas de aproveitamento de estudos e adequação curricular para permitir o ir e vir dos sujeitos da aprendizagem, dessa forma, a adequação e modernização curricular é peça fundamental nesse processo.

A UFAL se preocupa, também, em dar uma formação inicial e/ou complementar nas línguas estrangeiras, eliminando um dos grandes limitadores na concretização do sonho de muitos. Nessa direção, o colegiado do curso está atento aos editais periódicos lançados por instituições privadas e públicas, incentivando os alunos à participação nos mesmos. Ademais, através da Faculdade de Letras (FALE), a IES oferta cursos contínuos de línguas estrangeiras.

Ainda no contexto da internacionalização, a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI) é o órgão responsável pelas relações estabelecidas entre a UFAL e instituições de âmbito internacional. Tais relações abrangem desde acordos de cooperação, envolvendo pesquisas conjuntas, intercâmbios de alunos e organização de eventos, visitas de pesquisadores internacionais à UFAL, à representação da UFAL em instituições estrangeiras.

A ASI, em parceria com diversos órgãos nacionais de fomento à cooperação internacional, vem disponibilizando informações relevantes à comunidade acadêmica e pretende elevar ao mais alto nível a cooperação entre a UFAL e instituições estrangeiras, trazendo benefícios não só para a universidade, mas também, e principalmente, para o Estado de Alagoas.

4. Relação de convênios vigentes com outras Instituições

Docentes e discentes do curso EDFB-UFAL têm participado, de maneira contínua, das ações e convênios relacionados ao curso de graduação e Programas de Pós-Graduação. Nesse sentido, docentes e discentes participam de ações com diversos laboratórios de diferentes estados da União, como por exemplo, o Laboratório de Promoção da Saúde (LABSAU) na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e o Laboratório de Antropometria e da Universidade Federal da

Paraíba (UFPB), além de ações internacionais com IES portuguesas, nomeadamente, com as Universidades de Coimbra (FCDF-UC) e Porto (FADEU-UP).

5. Gestão Acadêmica do Ensino de Graduação

O ensino de graduação terá como planejamento maior o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional. O plano de ações para suportar a oferta semestral dos cursos será elaborado e/ou revisado semestralmente em momentos que antecedem o início das aulas.

Tais atividades constarão do calendário acadêmico e serão coordenadas pelo Colegiado de Curso sendo da responsabilidade de todos os docentes, sob a supervisão da Direção da Unidade Acadêmica ou Direção Acadêmica do Campus Fora de Sede.

Alunos e docentes deverão observar seus direitos e obrigações, de acordo com as normas e resoluções acadêmicas vigentes, sendo a atividade de aula orientada pelo plano de aula.

Ao final do semestre as Unidades/Campus Fora de Sede e seus respectivos cursos deverão promover um processo de avaliação, observando a atuação do docente, a participação dos discentes, os pontos relevantes no processo de ensino/aprendizagem e, não menos importantes, os indicadores de sucesso comumente conhecidos como evasão e retenção.

A avaliação é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos. Deste modo, ela precisa estar definida, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico que, deverá prever tempo amplo para o processo de auto avaliação pedagógica.

6. Avaliação do Curso (docentes e discentes)

A avaliação institucional é um mecanismo que ajuda a responder mais efetivamente às demandas da sociedade e da comunidade científica, devendo ser

entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação.

O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem deverão estar em consonância com a própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo.

A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa, mantendo coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do PPC. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL.

A avaliação requer, portanto, a participação de todos os atores envolvidos com o processo educacional, em uma permanente aferição avaliativa do PPC em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

Nesse sentido, em termos de avaliação dos docentes, caberá ao Colegiado do curso EDFB-UFAL, a cada novo semestre, coordenar o planejamento, a execução e o acompanhamento das ações a serem realizadas durante o semestre letivo, mantendo reuniões periódicas regulares. Ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) caberá a responsabilidade do planejamento de médio e longo prazo do currículo do Curso, sendo qualquer mudança submetida ao colegiado para a devida aprovação.

Em termos institucionais, o Fórum dos Colegiados dos Cursos será um dos principais espaços de discussão e proposição aos Conselhos Superiores da IES para normativas, soluções tecnológicas e de sistemas, planos de capacitações, metodologias inovadoras e, principalmente, de trocas de experiências entre os gestores dos cursos.

7. Ensino de Pós-Graduação

As políticas que norteiam o ensino de Pós-Graduação na UFAL visam garantir sua expansão e consolidação de maneira sustentável, tendo no horizonte a internacionalização e o aprofundamento das relações com a graduação e o ensino básico.

Todas as iniciativas na área da internacionalização da Pós-Graduação, no âmbito da UFAL, estão alinhadas com os preceitos e orientações da política nacional e visam à internacionalização da produção científica, tecnológica e cultural e a transferência de conhecimento entre fronteiras que permite o crescimento profissional e desenvolvimento da ciência em Alagoas e no Brasil.

A sustentabilidade da expansão e consolidação da Pós-graduação será alcançada, principalmente, através de ações detalhadas a seguir, que contribuirão para a melhoria dos índices dos programas existentes, além de induzir a expansão dos novos programas em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional. Nessa direção, foi ofertado um curso Pós-Graduação lato senso em parceria com a Universidade de Coimbra.

Dentro da UFAL, são estabelecidas outras parcerias, vários de nossos docentes atuam em programas de mestrado e doutorado de outros cursos e Unidades da UFAL, como por exemplo: Programa de Mestrado e Doutorado em Educação (CEDU), Programa de Mestrado em Nutrição (PPG-FANUT) e Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS).

8. Pesquisa

Dado o caráter interdisciplinar das pesquisas, a UFAL incentiva a promoção da pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, estimulando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

No âmbito da graduação, o curso EDFB-UFAL foi pensado para a formação de profissionais capazes de compreender os efeitos dos níveis de atividades físicas, do treinamento físico e do comportamento sedentário, bem como, as relações dessas variáveis com os diferentes tipos ou dimensões de atividades físicas: ocupacional, transporte, domésticas e lazer, nomeadamente no que se refere aos

exercícios físicos e esportes com o desempenho físico, funcionalidade, saúde e qualidade de vida.

O curso EDFB-UFAL foi estruturado para contemplar estudos relacionados ao treinamento físico e às diferentes atividades físicas, bem como, suas relações com o desempenho físico esportivo, saúde e qualidade de vida. Para alcançar tais objetivos, vários de nossos laboratórios: Laboratório de Aptidão Física, Desempenho e Saúde (LAFIDES), Laboratório de Ciências Aplicadas ao Esporte (LACAE), Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício (LABIOFEX) e Grupos de Pesquisa: Núcleo de Extensão e Pesquisa em Aptidão Física, Desempenho e Saúde (NEPAFIDES-NEFD/CEDU/UFAL), Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Esporte (GEPEXE - UFAL), Grupo de Estudos em Esporte, Corpo e Sociedade (GEECS/UFAL), Grupo de Estudo e Pesquisa em Exercício Físico e Metabolismo (GEPEFIM/UFAL), Grupo de Pesquisa em Ciências Aplicadas ao Esporte (GPCAE/UFAL), Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA/UFAL) e Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEEDI/UFAL), dão suporte aos professores pesquisadores e alunos do EDFB, bem como, os de outros cursos da UFAL.

9. Extensão

A LDB (lei 9.394/96)² traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes.

Cumprir destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a

² LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo.

A UFAL atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Produção e Trabalho, Saúde e Tecnologia.

O IEFE entende a extensão universitária sob o princípio da indissociabilidade, considerando-a como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove sua interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (Art. 4º da Resolução nº. 04/2018-Consuni/Ufal). As diretrizes da extensão na Ufal procuram atender ao que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio de suas diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira. Dentre as estratégias do PNE pode-se destacar a 12.7 que trata sobre a creditação curricular para extensão universitária: “Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social (PNE 2014, p. 14).

Dessa forma para atender o percentual acima estabelecido o Iefe oferecerá 320 horas (10,9 %) da carga horária total (3254 horas) do curso EDFB para a curricularização da extensão conforme demonstrado no Quadro 2 (Distribuição da Carga Horária das ACES na Matriz Curricular). Como forma de acompanhamento e avaliação das atividades de extensão, esse Instituto está embasado em indicadores e instrumentos de avaliação conforme à Política Nacional de Extensão Universitária.

A seguir será apresentado a estrutura do programa de extensão desenvolvido pelo IEFE.

9.1. Do Programa de Extensão do IEFE

9.1. Título do Programa

Programa de Extensão do IEFE: educação, saúde e esporte.

9.2. Unidades Acadêmicas Envolvidas.

As unidades acadêmicas envolvidas nas ações de extensão são: Faculdade de Nutrição (FANUT), Instituto de Matemática (IM), Escola de Enfermagem e

Farmácia (ESENFAR), Faculdade de Medicina (FAMED), Centro de Educação (CEDU) e Hospital Universitário (HU) “Prof. Alberto Antunes” da UFAL campus A. C. Simões.

9.3. Justificativa

O Estado de Alagoas revela um quadro persistente de exclusão social, econômica e política, marcado especialmente pelo baixo grau de escolaridade e baixa qualificação profissional dos seus habitantes. Além disso, estes fatores reforçam ainda mais a falta de oportunidades para a maioria dos indivíduos engajar-se em programas que promovam a melhoria da saúde e qualidade de vida. Diante deste cenário, o Programa de Extensão do IEFE cujo subtítulo abrange educação, saúde e esporte cria uma plataforma de trabalho transversal que leve em consideração o estágio de desenvolvimento de crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social e econômica.

No que se refere a crianças e jovens escolares, a plataforma de trabalho reconhece a relevância do trabalho que se realiza no dia-a-dia das escolas públicas dos municípios alagoanos dirigidos a prática esportiva e pretende colaborar com esse trabalho a partir da disponibilização de recursos técnicos-metodológicos de acompanhamento mais pormenorizado no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo/motor/físico/psicológico. Entendemos que o IEFE pode contribuir com a formação complementar de crianças e jovens atletas a partir de projetos de extensão que possam potencializar a administração de estímulos mais sofisticados, mas desafiantes, possibilitando um desenvolvimento sustentado com base na especificidade de cada escolar/atleta, contribuindo, complementarmente, para o seu desenvolvimento global e, como não poderia deixar de ser, um aumento do desempenho escolar e esportivo.

No campo da saúde mental, as ações de curricularização da extensão tem sido justificas pela importância da atuação do profissional de educação física na área do desempenho motor. Na população específica de crianças e jovens com transtorno do espectro do autismo (TEA), a literatura internacional adverte que inserir crianças com TEA em programas de atividades motoras pode reduzir sintomas primários, danos causados por comorbidades associadas ao transtorno,

como por exemplo, o sobrepeso e a obesidade infantil além de aumentar o tempo de engajamento em tarefas acadêmicas. No entanto, ainda são escassos os programas de atividade motora ou exercício físico dirigido a população assim como os espaços com acessibilidade para engajamento e permanência da população nestes programas. Diante de tais evidências o curso de EDFB desde 2009 através dos projetos de extensões, eventos e cursos busca colaborar com a formação de futuros e de profissionais de educação física para atuar na área do desempenho motor nos diferentes campos de atendimento à população com TEA assim como presta atendimento especializado a criança e adolescente com TEA e seus familiares a partir da intervenção do acadêmico do curso de EDFB, na área do exercício físico, na única instituição pública de atendimento especializado a pessoa com TEA na cidade de Maceió.

No que se refere a atenção a pessoa idosa (acima dos 60 anos), os projetos de curricularização da extensão atendem ao diagnóstico realizado acerca da caracterização da população do entorno da UFAL. De acordo com a Lei Municipal nº. 4952/2000, um dos bairros mais populosos da cidade de Maceió é o Tabuleiro do Martins e Cidade Universitária, ambos com população acima de 50.000 pessoas. É nessa região que o Campus A. C. Simões está localizado e seu entorno caracteriza-se como uma região carente de áreas de lazer e com poucos espaços para a prática de exercícios físicos e outras atividades corporais destinadas ao público idoso. Esse público, dos bairros próximos à UFAL, são indivíduos de baixo poder aquisitivo e que teriam dificuldade em pagar para fazer atividades físicas sistematizadas. Os projetos de extensão do IEFE atendem para além da comunidade idosa do entorno da UFAL os seus funcionários que estão se aproximando da aposentadoria e breve se afastarão do trabalho e entrarão em uma nova fase da vida. O IEFE, através dos projetos, eventos e cursos representa um importante vetor para viabilização de um envelhecimento com mais qualidade de vida.

No que se refere a atenção a indivíduos com câncer, o projeto de extensão destinado a esse público atende as evidências relacionadas a estimativa de alta prevalência da doença no Brasil, biênio 2018-2019, de 600 mil casos diagnósticos (INCA, 2107). Em Alagoas, o atendimento realizado a população com câncer é realizado através dos Centros de Alta Complexidade Oncológica (CACON)

distribuídos no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital do Açúcar, em Maceió; e no Hospital Afra Barbosa e no Hospital Chama, no interior do Estado. Considerando que há uma normativa que orienta os pacientes a serem atendidos dentro do seu raio de moradia, consideramos relevante selecionar para operacionalização do projeto de extensão, os dois maiores centros de atendimento para adultos do município de Maceió: CACON/HUPAA e Unidade Oncológica Rodrigo Ramalho – Santa Casa de Misericórdia (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE ALAGOAS, 2014). Ciente das evidências do impacto positivo do exercício físico nos sintomas físicos e mentais do tratamento quimioterápico e radioterápico do câncer (DIETRICH et al., 2016), indicadores como fadiga e qualidade de vida devem fazer parte da avaliação de pessoas em tratamento de câncer, associando-os à propostas de programas de ações motoras (BATTAGLINI et al. 2004; CASTROFILHA et al., 2016). A hipótese de trabalho desse projeto será a de que o grupo que for submetido a intervenção do programa de exercícios físicos apresentará melhores resultados nos testes de nível de fadiga, qualidade de vida e aptidão física, quando comparados com o estado inicial em que se encontravam antes da adesão ao programa. Ressaltamos ainda a possibilidade de os acadêmicos poderem aplicar o conhecimento teórico de algumas disciplinas, com destaque para: atividade física para grupos especiais, na população.

9.4. Abrangências do Programa de Extensão

O “Programa de Extensão do IEFE: educação, saúde e esporte” tem abrangência interdisciplinar, intersetorial, interinstitucional e interprofissional. Atualmente, no desenvolvimento das ações de curricularizações, o Programa articula-se de forma interdisciplinar a partir da interlocução entre docentes e pesquisadores responsáveis pelas ações assim como colaboradores externos, estabelecendo parcerias intersetoriais com a Faculdade de Nutrição (FANUT), o Instituto de Matemática (IM), a Escola de Enfermagem (EENFAR), a Faculdade de Medicina (FAMED), o Centro de Educação (CEDU) e o Hospital Universitário (HU) “Prof. Alberto Antunes” da UFAL campus A. C. Simões. Interinstitucionais as parcerias foram realizadas com as Secretarias de Educação e Saúde Municipais e

Estaduais e o Centro Unificado de Integração e Desenvolvimento do Autista (CUIDA) e interprofissionalmente as interlocuções nestes diferentes setores e instituições se realizam nas equipes multidisciplinares constituídas por profissionais das diferentes áreas da saúde, educação e esporte.

9.5. Áreas Temáticas do Programa:

Foram selecionadas as áreas temáticas a partir da Resolução Consuni nº 04/2018, de 19 de fevereiro de 2018:

Área temática principal 1: Saúde

Área temática secundária 2: Educação e Cultura

9.6. Linhas de Extensão do Programa:

O curso de EDFB-UFAL desde a sua fundação, ano de 2006, sempre desenvolveu ações de extensão no âmbito do esporte e lazer através dos seus diferentes projetos, eventos e cursos de extensão o programa de extensão do IEFE organiza-se a partir de três linha de extensão (esporte e lazer, saúde humana, metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem) e têm por objetivo potencializar a construção de conhecimento de caráter formador, direcionando a articulação da extensão com as ações de ensino e de pesquisa para a solução de problemas reais e potenciais da sociedade. Nesse sentido, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) poderão ser sistematizadas e executadas nas formas de dois projetos, cada um com duas semestralidades, cursos e/ou eventos que estarão articulados a uma ou mais linha de extensão como orientação da Resolução Consuni nº 04/2018, de 19 de fevereiro de 2018. Todas as ações de extensão envolverão necessariamente, a coordenação de um professor, a participação de discentes e da comunidade externa.

Linha 1: Esporte e Lazer

Definição

Essa linha de extensão pretende possibilitar ao discente o entendimento da relação do esporte, da iniciação esportiva ao alto desempenho e do lazer. Serão ofertados

projetos de extensões, eventos e cursos com objetivo de discutir conceitualmente e procedimentalmente as dimensões físicas, esportivas, artísticas culturais, sociais e turísticos do esporte e do lazer.

Operacionalização

As ações de extensão da linha esporte e lazer serão operacionalizadas a partir de projetos de extensão vinculados ao desenvolvimento do esporte no Estado de Alagoas: Nesta categoria existem três projetos de extensão, iniciados em 2019, que acontecem simultaneamente e que se articulam entre si. A duração dos projetos é de duas semestralidades, tem como objetivo principal desenvolver prática esportiva associada a matemática e robótica para escolares/atletas da rede pública de ensino. Cada escolar/atleta inscrito no projeto de extensão será vinculado aos três projetos de extensão simultaneamente e será assistido nas instalações físicas do IEFE. Até 2020 pretende-se atender 1800 crianças, de idade entre 12 e 15 anos, oriundas de escolas da rede pública de ensino com alta vulnerabilidade social. As ações dos projetos são coordenadas por três docentes do IEFE e operacionalizadas por três acadêmicos do curso de bacharelado bolsistas da PROEXT e cinco voluntários.

Projetos de Extensão vinculados a identificação de talentos nas modalidades de atletismo e de voleibol da comunidade circunvizinhança da UFAL. Nesta categoria existem dois projetos de extensão que estão articulados e atuam nas modalidades de atletismo e de voleibol com duração de duas semestralidades. Criado em 2014, os projetos de identificação de talentos vêm descobrindo crianças e adolescentes com altas habilidades esportivas na cidade de Maceió e outros municípios de Alagoas além de apresentá-los no cenário de campeonatos estaduais, regionais e nacionais. Os projetos vêm oportunizando à comunidade do entorno da universidade a entender a função social da universidade na perspectiva de planejar, com essa comunidade, um futuro no âmbito esportivo para suas crianças e jovens. O objetivo dos projetos é a formação de futuros atletas a partir da orientação sistematizada, em função da detecção e seleção de indivíduos com aptidões especiais para o desempenho esportivo. As ações dos projetos são coordenadas por

três docentes do curso IEFE e operacionalizadas, por um aluno do programa de doutorado em biociência, seis acadêmicos do curso de bacharelado bolsistas da PROEXT e quatro voluntários.

Projetos de extensão vinculados ao esporte para comunidade da UFAL. Nesta categoria existem 20 projetos de extensão, duração de dois semestres cada um, cujo objetivo dos projetos é promover práticas esportivas e de lazer para melhoria das competências motoras e qualidade de vida relacionada a saúde de acadêmicos, graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, docentes e terceirizados da UFAL campus A.C. Simões. Iniciado em 2019, atualmente atende aproximadamente 640 acadêmicos de diversos cursos de graduação e pós-graduação, 72 técnicos administrativos, docentes e terceirizados da Ufal campus A.C. Simões. Contempla atividades em modalidades de esportes individual e coletivo, esportes de lutas e raquetes, práticas corporais e treinamento funcional. As ações dos projetos são coordenadas por 20 docentes do curso IEFE e operacionalizadas por 05 acadêmicos do curso de bacharelado bolsistas da PROEXT e 18 voluntários.

Além do desenvolvimento dos projetos de extensão articulados a linha de extensão esporte e lazer, o curso de EDFB também realiza ações de extensão no formato de eventos e cursos com objetivos de divulgar os resultados dos projetos de extensão e promover a formação complementar sobre temas atualizados relacionados a área do esporte e lazer.

Linha 2: Saúde humana

Definição:

Essa linha de extensão pretende possibilitar ao discente compreender que a saúde, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um estado completo de bem-estar físico, mental e social. Neste sentido, os projetos de extensão terão como objetivos promover atividades que promovam um estilo de vida saudável e mudanças de hábitos da população. Objetiva-se o desenvolvimento de atividades orientadas para fomentar uma alimentação saudável, diminuição do sedentarismo, práticas para o controle do *stress*, controle de incidências de doenças crônicas não transmissíveis (obesidade, hipertensão, diabetes, etc.) e quaisquer

outras ações voltadas para o estímulo da qualidade de vida e bem-estar da população.

Operacionalização:

As ações de extensão da linha saúde humana serão operacionalizadas a partir de projetos de extensão vinculados a população da terceira idade: Nesta categoria existem cinco projetos de extensão, com duração de dois semestres, eventos e cursos com carga horária de no mínimo 60 horas. As ações de extensão têm como objetivo geral promover a melhoria da qualidade de vida do idoso. Os projetos são de ginástica, hidroginástica, tai-chi-chuan, informática e oficinas sobre alimentos. Além dos projetos serão ofertados eventos e cursos sobre temas relacionados ao processo do envelhecimento humano saudável. As ações são coordenadas por três docentes do IEFE e operacionalizadas por dois acadêmicos do curso de bacharelado bolsistas e quatro voluntários.

O projeto “Exercício Físico para crianças com transtorno do espectro do autismo” (PEFaut) foi iniciado em 2009 após análise dos dados da Secretaria Municipal de Saúde acerca da escassez de profissionais de educação física qualificados para atuar em Centros Psicossociais e atender a população de crianças e jovens com transtorno do espectro do autismo (TEA). Em resposta a demanda profissional, foi estabelecida uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde / Saúde Mental, projeto com inscrição no Comitê de Ética Nº 024478/2009-23, e a partir de então iniciou-se um processo de atendimento especializado no campo do desempenho motor nas instalações do Curso de Educação Física na UFAL. De 2009 a 2018 um total de 32 acadêmicos do curso de bacharelado participaram de projeto de extensão e foram atendidos 124 crianças, adolescentes e adultos com TEA encaminhados pelos Centros Psicossociais, ambulatório do HU e escolas inclusivas públicas e privadas da cidade de Maceió. Também foram realizados quatro cursos de formação de professores e cinco eventos locais destinados a comunidade acadêmicas, familiares e profissionais da saúde com público estimado em mais de 600 pessoas no total dos eventos. Atualmente o projeto de extensão apresenta inscrição de 105 crianças com TEA, o atendimento é oferecido no setor de educação

física do Centro Unificado de Integração e Desenvolvimento do Autista, participam do projeto um professor do IEFE, a equipe multidisciplinar clínica e o profissional de Educação Física do Centro e seis estagiários voluntários do EDFB.

O projeto “Efeitos do Exercício Físico na Qualidade de Vida, Fadiga e Aptidão Física dos Pacientes em Tratamento contra o Câncer”, iniciado em 2019, tem como principal objetivo avaliar os efeitos de um programa de exercício físico na qualidade de vida, no nível de fadiga e na aptidão física de indivíduos com câncer que se encontram em tratamento quimioterápico. A população foi composta por 20 pacientes adultos, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, com o diagnóstico de câncer e tratamento na unidade oncológica da Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL. A intervenção é realizada em sala climatizada no Hospital Universitário, as sessões são de 50 minutos de exercícios físicos (aeróbios e resistidos). As ações do projeto são coordenadas por três docentes do IEFE, uma técnica de Educação Física do Hospital Universitário e operacionalizadas por três acadêmicos do curso de bacharelado voluntários.

Linha 3: Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem;

Definição:

Essa linha pretende possibilitar ao discente refletir acerca do planejamento, dos procedimentos metodológicos, dos recursos pedagógicos e do processo avaliativo do ensino das inúmeras práticas corporais a partir da compreensão da ação pedagógica enquanto processo de ensino / aprendizagem contínuo com características dialéticas que se insere em um contexto geográfico e temporal. Os projetos, eventos e cursos tentarão privilegiar intervenções com a intenção de identificar os principais problemas vivenciados pelos profissionais de educação física, tanto no âmbito da transferência do conhecimento acadêmico para a prática assim como na reflexão sobre a ação do profissional na busca de melhorias da qualidade da prática profissional.

Operacionalização:

As ações de extensão desenvolvidas nas linhas de extensão 1 “práticas esportivas e de lazer” e 2 “saúde humana” que envolvem a comunidade interna da UFAL bem como a sociedade em geral, serão articuladas a linha “Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem”. A linha tem por objetivo oportunizar a articulação dos saberes acadêmicos a produção de estratégias de ensino/aprendizagem capazes de aumentar a adesão e permanência da comunidade em geral nos programas de esporte, lazer e outras práticas corporais. Serão realizados cursos e eventos com objetivo de criar espaços para discussão do diagnóstico do estado de saúde, da competência motora, composição corporal e funcional de todas as populações assistidas pelos projetos de extensões; serão realizadas também oficinas metodológicas de caráter prático com objetivo de elaborar, desenvolver e avaliar ações de planejamento estratégico para atendimento as demandas específicas de cada público atendido pelos projetos de extensão.

De forma ilustrativa segue abaixo o gráfico 1 que apresenta o percentual da linha de extensão representando o volume de ACEs disponibilizadas através de projetos, eventos e cursos ao acadêmico EDFB.

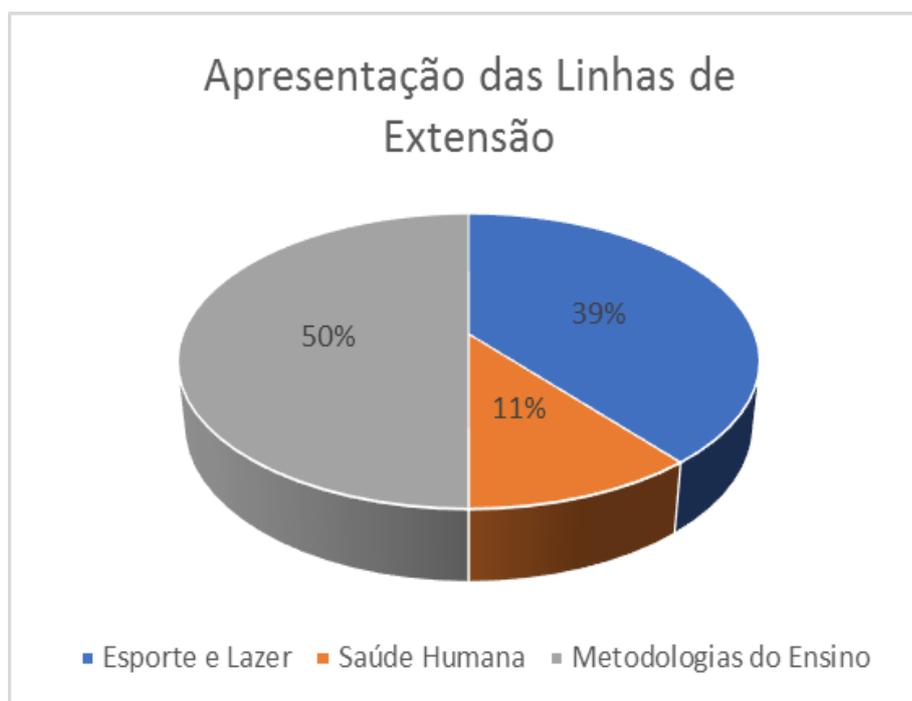


Gráfico 1: Apresentação percentual das linhas de extensão

9.7. Objetivo do Programa:

9.7.1. Objetivo Geral:

Garantir ao acadêmico do curso de EDFB a experiência teórico-prática com a extensão universitária enquanto processo que transversaliza a formação profissional nas dimensões do ensino e da pesquisa no intercâmbio com a sociedade em geral.

9.7.2. Objetivos Específicos:

- a)** Fomentar ações de integração interdisciplinar sobre temas relevantes relacionados as três linhas de extensão esporte e lazer, saúde humana, metodologia e estratégias de ensino-aprendizagem;

- b)** Formar recursos humanos qualificados para atuar no mercado de trabalho nas áreas do esporte e lazer, metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem e saúde humana;

- c)** Desenvolver atividades de extensão articuladas ao desenho da formação curricular e da iniciação a pesquisa;

9.8. Ementa do Programa

Discutir conceitualmente e procedimentalmente as dimensões físicas, esportivas, artísticas culturais, sociais e turísticos do esporte e do lazer. Refletir acerca do planejamento, dos procedimentos metodológicos, dos recursos pedagógicos e do processo avaliativo do ensino das inúmeras práticas corporais e compreender a saúde enquanto estado completo de bem-estar físico, mental e social.

9.9. Metodologia:

As atividades que serão desenvolvidas a partir das ACEs seguiram formato de projetos, com duas semestralidades, cursos e eventos.

9.9.1. Público-alvo e local de atuação:

Linha 1: Esporte e lazer:

Público externo: crianças e adolescentes com vínculo na rede de ensino pública da cidade de Maceió e outros municípios do Estado de Alagoas assim como comunidade do entorno da UFAL.

Público interno: indivíduos da comunidade da UFAL composto por acadêmicos de diversos cursos de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, docentes e terceirizados do campus A.C. Simões.

Os locais de atuação das ações de extensão serão: instalações do IEFE e áreas específicas para prática de esporte (praças, associações e ginásios) na cidade de Maceió ou outros municípios do Estado de Alagoas.

Linha 2: Saúde humana

Público externo: populações com neoplasia, com transtorno do espectro do autismo e idosos das comunidades do entorno da UFAL.

Público internos: acadêmicos de cursos da área da saúde e áreas afins, pesquisadores e docentes de cursos da área da saúde e áreas afins.

Os locais de atuação das ações de extensão serão: instalações do IEFE na cidade de Maceió, Centro Unificado de Integração e Desenvolvimento do Autista e hospitais na cidade de Maceió.

Linha 3: Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem: acadêmicos

Público externo: acadêmicos de cursos da área da saúde e áreas afins, pesquisadores e docentes de cursos da área da saúde e áreas afins.

Público interno: acadêmicos do curso EDFB, acadêmicos de cursos da área da saúde e áreas afins, pesquisadores e docentes de cursos da área da saúde e áreas afins.

Os locais de realização dos cursos e eventos serão: instalações do IEFE ou outros Institutos da UFAL na cidade de Maceió, Centro Unificado de Integração e Desenvolvimento do Autista e hospitais na cidade de Maceió.

9.9.2. Unidades envolvidas:

- ✓ Instituto de Matemática (IM): participa das ações de extensão do IEFE a partir da associação da prática esportiva a melhoria do desempenho acadêmico. Os

acadêmicos do curso de matemática desenvolverão aulas de reforço em matemática, visando a melhoria do desempenho escolar na seriação específica e ao treinamento direcionado a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM).

- ✓ Instituto de Computação (IC): participa das ações de extensão do IEFE a partir da associação da prática esportiva a melhoria do desempenho acadêmico. Os acadêmicos do curso de computação desenvolverão aulas de robótica, visando a melhoria do desempenho escolar na seriação específica e ao treinamento direcionado a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR).
- ✓ Faculdade de Medicina (FAMED): participa das ações de extensão do IEFE, a partir dos acadêmicos do curso e supervisão dos docentes e pesquisadores, a partir do Ambulatório de Hebiatria, no Hospital Universitário, a partir do diagnóstico clínico e tratamento das doenças pertinentes ao público adolescente.
- ✓ Faculdade de Nutrição (FANUT) e Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGNUT): participa das ações de extensão do IEFE, a partir dos acadêmicos do curso e supervisão dos docentes e pesquisadores, a partir da avaliação do estado nutricional dos diferentes públicos envolvidos nos projetos, intervenção nutricional e orientação sobre mudança de comportamentos relativos aos hábitos alimentares.

9.9.3. Período de Realização:

O Programa de Extensão do IEFE tem duração prevista para quatro anos, correlato ao PPC, podendo se estender por mais dois anos de acordo com a previsão de reflexão, avaliação e reformulação do PPC.

9.9.4. Tipos de ACEs associadas:

As ACEs serão constituídas por pelo menos dois projetos extensionistas, com duração de duas semestralidades e uma terceira ACE constituída de projeto de extensão ou não, eventos ou cursos. O quadro 1 apresenta as ACEs vinculadas as disciplinas das quais poderão ser ofertadas as atividades curriculares de extensão

(projetos, cursos ou eventos) e o quadro 2 apresenta a distribuição da carga horária de cada ACE.

Quadro 1: Relação das ACEs vinculadas a disciplinas curriculares

Atividade Curriculares de Extensão - ACE	Disciplinas Envolvidas da Matriz do Curso
Projeto de Extensão ACE 1, Parte I (3º Período)	Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Atividade Física Crescimento e Desenvolvimento Humano Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos Política e Organização da Educação Física, esporte e lazer
Projeto de Extensão ACE 1, Parte II (4º Período)	Teorias da Aprendizagem e do Controle Motor Testes, Medidas e Avaliação nas Atividades Físicas Atividade Física Adaptada
Projeto de Extensão ACE 2, Parte I (5º Período)	Metodologia dos Esportes Individuais Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública
Projeto de Extensão ACE 2, Parte II (6º Período)	Metodologia dos Esportes Coletivos Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Cardiovascular
Curso ou Evento de Extensão ACE 3, Parte I (7º Período)	Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, esporte e lazer Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Neuromuscular
Curso ou Evento de Extensão ACE 3, Parte II (8º Período)	Atividades Físicas para Grupos Específicos (hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, diabético) Atividades Físicas para a Terceira Idade

Quadro 2: Distribuição da Carga Horária das ACEs na Matriz Curricular

3º Período					
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
	ACE 1 – Parte I (Projeto)	20	40	60	***
4º Período					
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
	ACE 1 – Parte II (Projeto)	20	40	60	ACE 1 – Parte I
5º Período					
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
	ACE 2 – Parte I (Projeto)	20	40	60	***

6º Período					
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
	ACE 2 – Parte II (Projeto)	20	40	60	ACE 2 – Parte I
7º Período					
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
	ACE 3 – Parte I (Curso ou Evento)	20	40	60	***
8º Período					
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
	ACE 3 – Parte II (Curso ou Evento)	20	40	60	***
CH HORÁRIA TOTAL ACEs				360 (10,9%)	
CH HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA do Curso EDFB				3294 (100%)	

9.9.5. Parcerias:

Para além das parcerias com os institutos da UFAL, descritos no item 2.9.2 Unidades Envolvidas, existem parcerias com instituições externas a UFAL:

- ✓ Centro Unificado de Integração e Desenvolvimento do Autista (CUIDA): participa das ações de extensão do IEFE a partir da disponibilização de um profissional de educação física co-supervisor do projeto, infraestrutura física, recursos materiais e acesso a toda documentação do seu público para fins de pesquisa e extensão.
- ✓ Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da cidade de Maceió: participa das ações de extensão do IEFE a partir do convênio estabelecido com escolas de educação fundamental, disponibilização de um profissional de educação física co-supervisor do projeto, transporte, alimentação, vestimenta e material para prática esportiva das crianças envolvidas nos projetos de

esporte e lazer e metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem acadêmicas.

- ✓ Federação Alagoana de Esportes Aquáticos: participa das ações de extensão do IEFE a partir do convênio estabelecido com a Federação, indicação de atletas para avaliação e prescrição de treinamento em natação, disponibilização de um profissional de educação física co-supervisor do projeto, especializado em treinamento de natação envolvidas nos projetos de esporte e lazer e metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem acadêmicas.

9.10. Acompanhamento e Avaliação:

Serão aplicados questionários específicos para projetos, eventos e cursos sempre nos momentos pré e pós realização das ações de extensão com objetivo de entender o impacto da ação sobre a comunidade diretamente envolvida e como resposta de retroalimentação na proposição de modificações na estruturação e funcionamento atual.

Em cada uma das ações de extensão serão definidos protocolos específicos capazes de garantir a legibilidade dos efeitos nos aspectos relacionados ao esporte e lazer, saúde humana e metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem acadêmicas assim como no processo de validações das estratégias procedimentais utilizados em cada uma das linhas de extensão capazes de otimizar os resultados esperados.

As formas de avaliação e acompanhamento das ACEs descritas anteriormente ou que possam ser definidas no desenvolvimento do PPC serão orientadas conforme indicadores institucionais local e nacional de extensão. Também poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação e acompanhamento os diários de campo e relatórios em mídias digitais e ou impressa.

10. Laboratórios Especializados

Atualmente, os seguintes laboratórios dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso:

- ✓ *Laboratório de Aptidão Física, Desempenho e Saúde (LAFIDES/UFAL).*

O LAFIDES é um dos vários laboratórios do grupo de laboratórios do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Desde sua criação em 1999, o LAFIDES vem dando apoio às ações de graduação, extensão e pesquisa, atendendo a docentes e discentes dos cursos de Educação Física e de outras Unidades da UFAL, como por exemplo, a Faculdade de Nutrição (FANUT/UFAL), através de seu programa de Pós-Graduação.

O LAFIDES se distribui por duas salas: 02 e 03. As características destas instalações, bem como, os equipamentos a elas pertencentes são descritas a seguir:

Sala 02. - Esta sala, com aproximadamente 250 m², dispõe de dois ambientes: uma pequena sala pequena (separada por divisórias) com mais ou menos 10 m² e uma sala maior com 240 m². Nestas salas, encontram-se os seguintes mobiliários: 03 computadores (desktop) ligados à Internet via Wi-Fi, 03 aparelhos de ar refrigerado (dois na sala grande e um na sala menor), 01 bebedouro elétrico, 01 pia (com armário), 01 bancada de madeira (onde estão dois computadores), 35 cadeiras de plástico, 03 cadeiras giratórias de madeira e tela, 02 cadeiras giratórias acolchoadas, 01 cadeira de diretor (escritório/sala pequena), 04 cadeiras giratórias de plástico, 01 conjunto de cadeiras de sala de espera com 04 unidades, 07 fichários de aço com quatro gavetas cada, 05 armários de aço com duas portas, 02 armários de madeira com duas portas e 02 mesas de computador. Além do exposto, o laboratório possui os seguintes equipamentos: 02 cadeiras de Bonnet adaptadas para testes de força isométrica, 01 Escada de fisioterapia, 05 Bicicletas ergométricas (Ergofit 167), 01 Balança mecânica (Welmy, Brasil), 01 Balança mecânica (Asimed, Espanha), 03 células de carga (EMG, Brasil), 04 goniômetros eletrônicos (EMG, Brasil), 02 Eletromiógrafos com dois canais (EMG Brasil), 01 esteira ergométrica profissional com controle de inclinação (Inbrasport, Brasil), 02 Dinamômetros de Membros Inferiores e Lombar; 04 plicômetros de marca Lange; 01 Dinamômetro manual, 02 Dinamômetros escapulares, 01 Plataforma estabilométrica (EMG, Brasil), dentre outros.

Sala 03 - Conhecida como LABNEURO, este ambiente, com aproximadamente 250m², na realidade, é uma sala de musculação completa que, além de servir para apoio a diversas disciplinas da graduação dos dois cursos de Educação Física, como por exemplo: Testes, Medidas e Avaliação em Educação

Física e Atividades Físicas, Metodologia do Treinamento Neuromuscular, Metodologia do Treinamento Desportivo e Treinamento Personalizado, dentre outras, atende a programas de pesquisa/extensão, como por exemplo: Academia da Universidade, além de dar apoio a vários projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso e mestrado. Neste ambiente encontram-se os seguintes mobiliários: 02 Armários fichários, 02 Cadeiras giratórias, 01 mesa de mármore de apoio e 02 aparelhos de ar refrigerado (50.000 BTUS). Ainda neste ambiente, localizam-se dois vestiários completos: um masculino (composto por: 01 mictório de aço, 02 cabines com vasos sanitários e quatro chuveiros) e outro feminino com 02 cabines com vasos sanitários e 04 chuveiros, além de uma cabine privativa para pessoas com deficiências motoras. Constam dessa sala, os seguintes equipamentos de ginástica e musculação: 01 Hack Machine, 01 Leg Horizontal, 01 Panturrilheira em pé, 01 Flexora em pé, 02 Mesas flexoras, 02 Máquinas de glúteos, 02 Cadeiras adutoras, 01 Suporte para barras, 02 Bacos supinos, 04 Bancos, 01 Banco Scottt, 02 Smith Machine, 01 Cross over, 01 Máquina para abdominais, 02 Cadeiras extensoras, 01 Máquina para desenvolvimento sentado, 01 Supino sentado com placas, 04 Bicicletas ergométricas, 05 Barras longas, 02 Barras "H", 02 Barras "W", 08 Anilhas de 2kg, 08 Anilhas de 5kg, 10 Anilhas de 10kg, 01 Aparelho de som além de caneleiras, bastões, colchonetes, "steps" e vários pares de halteres manuais de diferentes cargas.

O LAFIDES se relaciona e presta apoio direto às disciplinas da graduação dos cursos de EDF: - Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos; Testes, Medidas e Avaliação em Atividades Físicas; Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral; Nutrição e Atividade Física; Atividades Físicas para Grupos Especiais; Métodos e Sistemas de Treinamento Neuromuscular; Métodos e Sistemas de Treinamento Cardiovascular; Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias e Clubes; Treinamento Físico Personalizado; Atividades Físicas para a Terceira Idade.

Atividades de Pesquisa - Destaca-se que grande parte dos equipamentos hoje disponíveis no LAFIDES, foram obtidos através de auxílios captados por pesquisas, como por exemplo: "Aptidão Física e Desempenho Funcional de Idosos Alagoanos: Um Estudo Normativo" realizado entre 2008 e 2010 e que recebeu de

auxílio do CNPQ, na chamada do Universal 2008 (processo: 472491/2008-3), a quantia de: R\$ 49.500,00 (QUARENTA E NOVE MIL E QUINHENTOS REAIS).

Diversos projetos de TCC e mestrado, já firmam desenvolvidos com apoio do LAFIDES.

Atividades de extensão: Parte dos equipamentos que, atualmente, compõem o acervo do LAFIDES, foi adquirido com auxílio da chamada do Programa de extensão Universitária PROEXT 2007/SESu-MEC, na qual concorremos com o Projeto de Extensão: “Atividades Física: “Promoção da Saúde e Qualidade de vida.” Atualmente, dois grandes Projetos de Extensão: “Academia da Universidade” e Cuidando da Saúde Óssea de Idosas (projeto componentes do Programa: “Exercitando a melhor idade” que recebeu auxílio de R\$ 150.000,00 do Programa de Extensão Universitária: PROEXT 2013/SESu-MEC), realizado em parceria com a Faculdade de Nutrição (FANUT) da UFAL, envolvendo um total de cerca de 400 pessoas, acontecem com apoio do LAFIDES.

O LAFIDES desenvolve projetos e presta apoio logístico, a outros Grupos/Diretórios de Pesquisa, como por exemplo: Grupo de Estudos, Esportes e Corpo e Sociedade (NEECS), Grupo de Pesquisa em Exercício Físico e Metabolismo (GEPEFIM) e Grupo de Pesquisa em Ciências do Esporte (GPCE).

Outro laboratório do curso é o LABIOFEX que tem como objetivo principal estudar os diversos aspectos metabólicos, a partir de bases bioquímicas, fisiológicas e nutricionais, necessários para o diagnóstico, acompanhamento e evolução do desempenho de atletas e não atletas, especialmente, em ambiente quente.

✓ *Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercícios (LABIOFEX).*

Através do Grupo de Pesquisa em Exercício Físico e Metabolismo (GEPEFIM), cadastrado no diretório do CNPq, o LABIOFEX proporciona ambiente para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, com estudantes da Graduação e/ou Pós-Graduação através de aulas práticas, trabalhos de conclusão de curso, PIBIC, dissertações de mestrado e avaliação metabólica e nutricional em projetos de extensão.

Atualmente, o LABIOFEX conta com 7 pesquisadores (sendo 3 doutores e 4 mestres) e 12 estudantes (sendo 2 alunos de mestrado). Além disso, dispõe de uma

sala de 30 m², com os seguintes equipamentos e materiais: Espectrofotômetro digital, Refratômetro manual, Termômetro de globo, Monitores de frequência cardíaca, Aquecedor elétrico, Centrifuga clínica, Balança de precisão, Medidor de pH, Cubetas de vidro óptico, Tubos de ensaio, Estante poli tubos, Micropipeta de volume regulável 0-10 µL, Micropipeta de volume regulável 10-100 µL, Micropipeta de volume regulável 100-1000 µL, Banho Maria, Refrigerador, Ciclocomputadores, Cicloergômetros, Computadores portáteis, Software para avaliação nutricional, Impressora.

✓ *Laboratório de Ciências Aplicadas ao Esporte (LACAE)*

Vinculado ao Grupo de Pesquisa em Ciências Aplicadas ao Esporte (GPCAE) o LACAE tem como objetivo, desenvolver ações teóricas e práticas para os alunos de graduação e pós-graduação por meio de projetos científicos do GPCAE e em parceria com outros grupos de pesquisa e atender as demandas dos projetos de extensão vinculados ao UFAL para avaliações das capacidades físicas.

O LACAE foi criado em 2014 e atende projetos de extensão, alunos de graduação vinculados aos cursos de Educação Física, Nutrição e Biologia da UFAL, bem como alunos de Fisioterapia, Educação Física e Nutrição de outras Instituições de Nível superior para desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, projetos relacionados ao GPCAE e projetos de Iniciação Científica.

O LACAE tem abrigado alunos de mestrado e doutorado devido ao vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Nutrição e de parcerias interinstitucionais com a UFPE, UFS, UNICAMP e USP.

O espaço físico do LACAE tem aproximadamente 150 m², dispõe de dois ambientes: uma pequena sala pequena (separada por divisórias) com mais ou menos 10 m² e uma sala maior. Nestas salas, encontram-se os seguintes mobiliários: 01 computador (desktop) ligado á Internet via Wi-Fi, 02 aparelhos de ar refrigerado (um na sala grande e um na sala menor), 10 cadeiras de plástico, 01 cadeiras giratórias acolchoadas, 02 armários de aço com duas portas, 02 mesas de computador. Além do exposto, o laboratório possui os seguintes equipamentos: 02 Bicicletas ergométricas (Ergofit 167), 01 Bicicleta ergométrica CEFISE, 01 Balança mecânica (Filizola, Brasil), 01 Eletromiógrafo multi-canais (EMG Brasil), 01 esteira

ergométrica profissional com controle de inclinação (Inbrasport, Brasil), 01 Analisador de gases (Quark, COSMED), 01 Esteira ergométrica de inclinação adaptada para roedores (Inbrasport, Brasil), dentre outros.

Atividades de Ensino:

O LACAE apoia às seguintes disciplinas da graduação dos cursos de EDF: Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos; Testes, Medidas e Avaliação em Atividades Físicas; Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral; Nutrição e Atividade Física; Métodos e Sistemas de Treinamento neuromuscular; Métodos e Sistemas de Treinamento Cardiovascular; Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias e Clubes; Treinamento Físico Personalizado.

O LACAE desenvolve diversas atividades de pesquisa e conta atualmente com mestres, mestrandos, doutores, doutorandos, pós-doutorando e alunos PIBIC que desenvolvem os seus trabalhos de pesquisa. O LACAE apresenta parcerias com outras universidades do país, como por exemplo: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade de Campinas (UNICAMP) e Universidade de São Paulo (USP).

Na UFAL o LACAE encontra-se vinculado aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Nutrição (FANUT) e do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS). A produção científica e o quantitativo de alunos formados ou em formação podem ser visualizados através do *link*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4556877T9>

Nas ações de extensão, o LACAE atende aos alunos pertencentes ao projeto “Fábrica Coletiva de Talentos” – Lei de Incentivo ao Esporte/Ministério do Esporte/Banco do Nordeste (aproximadamente R\$ 184.000,00) para avaliação antropométrica, potência aeróbia e polimorfismo genético (parceria com ICBS – Professor Dr. Daniel Gitaí). Também desenvolve projetos e presta apoio logístico, a outros Grupos/Diretórios de Pesquisa, como por exemplo: Grupo de Pesquisa em Exercício Físico e Metabolismo (GEPEFIM) e LAFIDES.

São beneficiários diretos do referido laboratório: Alunos de graduação dos cursos de Educação Física-Bacharelado, Nutrição e Biologia da UFAL; alunos de Pós-graduação em Nutrição da UFAL.

Os beneficiários indiretos são: Alunos de graduação em Educação Física (Faculdade Estácio - FAL) e Nutrição (Faculdade Maurício de Nassau e Universidade Tiradentes); alunos de mestrado e doutorado de PPGs do Nordeste.

11. Responsabilidade Social

UFAL não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos dos grupos sociais com os quais interage, através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem a superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica são, também, consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser a realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

O curso atua em relação à responsabilidade social, no sentido da inclusão social, exercício dos direitos humanos, através dos diversos projetos de extensão ofertados, possibilitando às pessoas, participarem de inúmeras atividades objetivando o aprendizado de várias modalidades esportivas, o conhecimento dos benefícios relacionados à prática de diferentes programas de atividade físicas.

12. Acessibilidade

A UFAL atualmente possui o Núcleo de Acessibilidade (NAC) que tem a função de apoiar o processo de inclusão da pessoa com deficiência na educação superior, de maneira a tornar a instituição e seus serviços mais acessíveis às

pessoas pertencentes ao público alvo da Educação Especial. Essas ações são no sentido de atender à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O NAC atua provendo a eliminação das barreiras de aprendizagem das mais diferentes naturezas – arquitetônicas, comunicacionais, digitais, de transporte, pedagógicas e atitudinais. Suas ações também focam na disponibilização de recursos materiais e pedagógicos que tornem acessíveis o ambiente, a comunicação e a aprendizagem; como ainda oferece o Atendimento Educacional Especializado para aqueles discentes do público alvo da Educação Especial que demandem esse serviço, a formação para a inclusão de professores, técnicos e alunos, a divulgação de informações que levem o reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência e que sensibilizem a comunidade universitária para o respeito à diversidade. É preciso esclarecer que o dimensionamento das ações e das necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: auto declaração.

Essas e outras informações estão disponíveis em:

<http://nucleodeacessibilidadeufal.blogspot.com.br/p/contato.html> ou no Facebook (Núcleo de Acessibilidade da UFAL).

De uma geral, é preciso enfatizar que a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica se apoia no art. 59 da Lei 12.764/2012, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos para atender às suas necessidades”. Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013 orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial,

recomenda que os PPCs contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.

Diante do exposto, o NAC desempenha importante papel de apoio às coordenações de curso, uma vez que pode atuar na consultoria com professores, técnicos e coordenadores no trato com a pessoa do público alvo da Educação Especial, na produção de materiais didáticos e de apoio, na orientação de avaliação acessível às necessidades do alunado, assim por diante.

Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos com deficiência auditiva/surdez, visual, física, intelectual, múltiplas, Transtornos do Espectro Autista, entre outros, sempre que for identificada a necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a garantir a permanência e a conclusão bem-sucedida do curso.

Além disso, a UFAL também dispõe do Núcleo de Assistência Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender ao corpo social da UFAL em suas demandas específicas de forma a promover a integração de todos ao ambiente acadêmico.

Libras - De acordo com o Art. 3º do Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O curso de bacharelado em Educação Física UFAL oferece a disciplina de Libras como disciplina eletiva/optativa a partir do 1º semestre do curso de forma e regular a cada semestre, podendo também a disciplina ser considerada parte dos componentes curriculares complementares.

13. Inclusão

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução 33 – COSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso

nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas vagas, 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem, após a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL é destinar até o ano de 2016 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas das redes públicas.

No curso EDFB-UFAL, particularmente no que diz respeito à inclusão de estudantes do público alvo da Educação Especial (com deficiência, Transtornos do Espectro Autista e Altas habilidades/superdotação), poderá contar com o apoio do Núcleo de Acessibilidade da UFAL.

O NAC foi criado a partir do Programa INCLUIR, do Ministério da Educação, em 2013, e atualmente integra as ações da Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Sua missão é promover a inclusão do aluno do público alvo da Educação Especial na Educação Superior, principalmente com a eliminação das diferentes barreiras de aprendizagem.

Sendo assim, o curso EDFB-UFAL poderá contar a qualquer momento com os serviços de bolsistas e profissionais do Núcleo de Acessibilidade NAC, que funciona no próprio Centro de Educação. Do mesmo modo, o próprio aluno com deficiência, TEA e/ou Altas Habilidades/Superdotação poderá procurar o NAC e solicitar serviços, como AEE, acompanhamento de bolsistas, ledores, transcritores de Braille, intérpretes de Libras, guias-intérpretes e assim por diante.

É importante dizer que o NAC já tem atuado na formação de professores da UFAL pensando no gradativo aumento de ingresso de universitários do público alvo da Educação Especial. Nesse sentido, foram oferecidos cursos sobre Tecnologias Assistivas, Escrita e Leitura no Sistema Braille e Iniciação à Libras. Também têm sido adquiridos recursos de acessibilidade que poderão ser disponibilizados para o processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, TEA e/ou Altas Habilidades/Superdotação, como ainda oferece regularmente o Atendimento Educacional Especializado.

14. Política de Cotas

Com o objetivo de atender à demanda das cotas, no ano de 2015 foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a um salário mínimo e meio bruto per capita.

Nos dois grupos que surgem depois de aplicada à divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,2% (sessenta e sete, vírgula, dois por cento).

A meta da UFAL é destinar até o ano de 2016, 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas públicas.

V - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

Para o desenvolvimento deste projeto propomos um modelo de currículo que venha garantir uma relação interdisciplinar entre as diferentes áreas de conhecimento do curso em formação. Para isso, cabe garantir uma articulação entre os conhecimentos propostos, em uma perspectiva teórico-prática favorecendo que os eixos norteadores, entre ensino, pesquisa e extensão sejam abordados de

maneira prática e aplicada, de forma que os conhecimentos adquiridos sejam utilizados em vivências práticas na esfera do cotidiano acadêmico-profissional.

Esta relação, além de inserida e explicitada no contexto programático das diferentes unidades de conhecimento constitutiva da organização curricular do curso, também poderá ser viabilizada sob a forma de oficinas, laboratórios, projetos de extensão, entre outros tipos de organização que permitam aos graduandos vivenciarem o nexo entre as dimensões conceituais e a aplicabilidade do conhecimento.

1. Estrutura Curricular

O curso EDFB-UFAL tem seu currículo pautado na Resolução CNE/CES 7/2004. De acordo com esta resolução, os cursos de graduação devem pretender formar profissionais de EDF, qualificados para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades e caminhos para adotar um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Portanto, o curso de graduação EDFB-UFAL deverá ter a duração mínima de 08 (oito) e máxima de 12 períodos letivos, compreendendo uma carga horária mínima de 3.294 horas. Estão incluídos nesta carga horária: as Atividades de Curricularização da Extensão (ACEs), os estágios curriculares supervisionados e os conteúdos curriculares de natureza humana e social; Biológica do corpo humano; Produção do conhecimento científico e tecnológico; Culturais do movimento humano; Técnico-instrumental e Didático-pedagógico.

O curso EDFB-UFAL apresenta sua proposta curricular, dividida em duas formações: a) Formação Ampliada; b) Formação Específica.

a) Formação Ampliada

A Formação Ampliada é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a

especificidade da Educação Física. Esta Formação Ampliada apresenta-se constituída por três subáreas de conhecimento: Relação ser humano e Sociedade; Produção do conhecimento Científico-Tecnológico; Aspectos Biológicos do Ser Humano;

b) Formação Específica

Refere-se aos conhecimentos relacionados ao tipo de formação almejada. Identifica-se com as disciplinas cujos conhecimentos se apresentam como identificadores da Educação Física e da Atividade Física: Aspectos Culturais do Movimento Humano; Dimensões Técnicas e Instrumentais do Conhecimento; Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento.

2. Componentes Curriculares

2.1 Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias estão distribuídas entre os conteúdos de Formação Ampliada e Formação Específica, totalizando 3.294 horas.

2.2 Disciplinas Eletivas

O aluno pode eleger as disciplinas eletivas dentre o rol de disciplinas propostas pelo curso ou ainda, sempre que possível, dentre as disciplinas oferecidas pelos demais cursos de graduação da UFAL, desde que atendidos os pré-requisitos, com a aprovação do Colegiado do Curso EDFB-UFAL. Disciplinas de outros cursos oferecidos por outras universidades, que possam contribuir para a formação do perfil do egresso, podem integralizar o currículo do discente desde que, aprovadas pelos órgãos competentes da UFAL. Diante da existência de demanda, o curso EDFB-UFAL poderá ofertar outras disciplinas eletivas, além das listadas no presente documento. Para tal, será necessária aprovação do Colegiado do Curso.

São denominadas de eletivas, as disciplinas capazes de proporcionar aos alunos, momentos de inserção no campo de atuação profissional, sendo necessárias para integralizar o currículo do curso.

O aluno deverá cursar um número mínimo de disciplinas eletivas que contemplem 216 horas/aulas da carga horária do curso. Estas disciplinas serão

realizadas em tempo integral ao curso, além da ocorrência regular das demais disciplinas.

O aluno pode eleger as disciplinas eletivas dentre o rol de disciplinas ofertadas pelo Curso ou dentre disciplinas oferecidas pelos demais cursos de graduação da UFAL, desde que, aprovadas pelo Colegiado do curso EDFB-UFAL. O curso EDFB-UFAL poderá ofertar outras disciplinas eletivas, além das listadas no rol descrito no PPC, desde que haja demanda e que estas sejam aprovadas pelo colegiado do curso.

O Estágio Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas suas diversas modalidades, complementam a formação do aluno dando ao mesmo a oportunidade efetiva de observar como os mais diversos conhecimentos adquiridos no curso são executados na prática.

3. Ordenamento Curricular

3.1 Organização Curricular do Curso

No quadro a seguir apresenta a organização curricular do curso de EDFB-UFAL.

Quadro 3

Áreas	Sub-áreas	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária (aula 60min)
Formação Ampliada	Relação Ser Humano e Sociedade	Fundamentos Históricos e Filosóficos da EDF	36
		Bioética	36
		Bases da Anatomia Humana	72
		Teorias da Aprendizagem e do Controle Motor	72

	Aspectos Biológicos do Ser Humano	Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas	54
		Bases da Fisiologia Humana	72
		Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Atividade Física	72
		Crescimento e Desenvolvimento Humano	54
		Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos	72
	Produção do Conhecimento Científico-tecnológico	Informática Instrumental	36
		Organização do Trabalho Acadêmico	36
		Fundamentos do Lazer	36
		Fundamentos de Bioestatística I	36
		Fundamentos de Bioestatística II	36
		Metodologia da Pesquisa Científica	54
		Seminário de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer	36
		Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	54
		Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública	72
Formação Específica (Conhecimentos Identificadores da EDF)	Aspectos Culturais do Movimento Humano	Aspectos Sócio Antropológicos das Atividades Corporais	36
		Política e Organização da Educação Física, Esporte e Lazer	36
		Corpo, Movimento e Expressão	36
		Socorros Urgentes	36
		Fundamentos da Ginástica	54
		Testes, Medidas e Avaliação nas Atividades Físicas	54

	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento	Nutrição e Atividades Físicas	54
		Atividade Física Adaptada	72
		Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, Esporte e Lazer	36
		Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias	72
		Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Geral	36
		Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Cardiovascular	36
		Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Neuromuscular	54
		Atividades Físicas para Grupos Específicos (hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, diabéticos).	72
		Atividades Físicas para a Terceira Idade	36
	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento	Metodologia das Práticas Corporais Integrativas	72
		Planejamento e Didática em Educação Física	36
		Metodologia dos Esportes Individuais	162
		Metodologia dos Esportes Coletivos	162
		Estágio Profissional Curricular Supervisionado I II III IV	400
	Núcleo de Aprofundamento de Conhecimento	Eletiva I	36
		Eletiva II	36
		Eletiva III	36
		Eletiva IV	36
Eletiva V		36	

		Eletiva VI	36
--	--	------------	----

Quadro 4 - Organização Curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado

Componentes Curriculares	Carga horária (aula 60 min)	%
1- Disciplinas obrigatórias	2.088	63,4
2- Disciplinas eletivas	216	06,6
3- Atividades Complementares (parte flexível)	150	04,6
4- Estágio Supervisionado	400	12,1
5- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80	02,4
6- Atividades Curriculares de Extensão (ACE) – 360h total necessário para integralizar o Curso	360	10,9
TOTAL 3.294 horas	3294	100

3.2 Atividades Complementares (Parte Flexível)

As Atividades Complementares da UFAL estão institucionalizadas através da Resolução 4.122/95 e previstas para se integralizarem em 150 horas, sendo atividades acadêmicas obrigatórias devendo ser realizadas presencialmente e/ou a distância, desenvolvidas pelo aluno de acordo com a formação proposta pelo curso.

Serão reconhecidas como atividades complementares: monitorias e estágios não obrigatórios; programas de iniciação científica; programas de extensão;

congressos, seminários e cursos. Participação em eventos esportivos oficiais internacionais, nacionais, regionais e locais, como árbitro, atleta ou organizador.

As atividades complementares deverão ser desenvolvidas durante o decorrer do Curso e reconhecidas de acordo com a legislação vigente. O registro e validação de Atividades Complementares seguirá o quadro de orientação e normas, instituídos pelo NDE e Colegiado do Curso.

3.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) representa uma carga horária de 13% da carga horária total do curso (Resolução CNE/CES nº 04/2009). A carga horária total do ECS é computada para a integralização da carga horária total do curso. Deve ser apresentado sob a forma de um projeto constando a forma de institucionalização e a legislação pertinente.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o “estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. A Resolução 71/2006 do CONSUNI trata sobre a questão do estágio na UFAL.

Para a integralização do curso EDFB-UFAL, será obrigatório o ECS com carga horária mínima de 400 horas.

A Iniciação à Prática Profissional do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Bacharel em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) integra os ECS: I, II, III e IV e a correspondente estruturação do Relatório Final de Estágio de cada uma das atividades de Estágio. Rege-se pelas normas institucionais e pela legislação específica acerca da Habilitação Profissional para o exercício do bacharel em Educação Física. Os Estágios Curriculares Supervisionados são desenvolvidos em quatro períodos letivos, com 100 horas em cada, perfazendo um total de 400 horas. Integram o itinerário formativo do Estudante Estagiário, fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e são atividades curriculares obrigatórias que decorrem a partir do quinto semestre letivo.

Deve ser entendido como um processo de intervenção acadêmico-profissional, pelo qual os Estudantes Estagiários têm a oportunidade de vivenciar a

realidade da prática profissional em todas as suas dimensões (conceituais, procedimentais e atitudinais), e em consonância com as áreas de desempenhos e as atividades de Estágios Curriculares Supervisionados.

Os objetivos dos ECS buscam oportunizar ao Estudante Estagiário a vivência das situações de trabalho, em instituições que ofertam à comunidade serviços (público ou privado) específicos do Profissional de Educação Física, além disso, visa potencializar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática profissional.

Para o Estudante Estagiário ingressar nos ECS, deverá estar devidamente matriculado em um dos ECS. Em seguida, de posse de uma Carta de Apresentação (assinada pelo Professor Supervisor) e Carta de Autorização de Estágio (assinada pelo Coordenador de Estágio), o Estudante Estagiário, deverá dirigir-se a Instituição concedente do Estágio para o Preenchimento do Termo de Compromisso.

Posteriormente, deverá encaminhar todos os documentos acima informados, devidamente preenchidos e assinados, ao Módulo de Gerenciamento de Estágio - MGE/PROGRAD/UFAL, para fins de emissão do Termo de Compromisso de Estágio. O MGE/PROGRAD/UFAL se encarregará de emitir o termo de compromisso, que será disponibilizado para o Estudante Estagiário.

O Estudante Estagiário deverá imprimir o Termo de Compromisso de Estágio em 3 (três) vias, assinar e, por fim, coletar as assinaturas do Coordenador de Estágio e do representante legal da Instituição Concedente.

O Estudante Estagiário só poderá iniciar as atividades práticas de ECS, após a conclusão de todas as etapas condizentes à regulamentação documental para o exercício de prática profissional inicial em campo de estágio.

A organização de cada um dos componentes do ECS é da responsabilidade do professor Supervisor, em estreita relação com o Módulo de Gerenciamento de Estágio - MGE/PROGRAD/UFAL e a Coordenação de Estágios do Curso de Educação Física – Bacharelado.

A dinâmica do estágio se dará a partir de normatização própria aprovada pelo Colegiado do Curso a partir da legislação vigente.

3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC está institucionalizado através da Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005 que em seu Art. 18 afirma:

- *O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFAL.*
- *O TCC não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal, sendo sua carga horária total prevista no PPC e computada para a integralização do Curso.*

Nesta perspectiva, cada PPC toma a para si a responsabilidade de definir a forma de realização, acompanhamento. Apresentação e avaliação do TCC, estabelecendo normas próprias. No curso EDFB, - o TCC tem a carga horária de 80h, podendo ser realizado a partir do 6º período, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento.

O TCC deverá ser realizado individualmente ou em duplas, mediante consentimento expresso de maneira formal do orientador, devendo abordar temáticas relacionados as disciplinas da matriz curricular do Curso e/ou áreas afins, preferentemente, sob orientação dos docentes dos Cursos da Universidade Federal de Alagoas, sendo apresentado sob a forma de “Artigo científico”.

A confecção do TCC/Artigo Científico deverá respeitar às normas exigidas pelo Colegiado do Curso de EDFB/UFAL, de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física-Bacharelado (Anexo III).

3.5 Interface do Curso com as Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

A extensão universitária será contabilizada pelos registros nas coordenações do curso e de extensão da Unidade Acadêmica, participando em pelo menos 10% da carga horária total, conforme o PNE 2014-2024 (Projeto Lei nº 8.035/2010).

As ACEs no curso EDFB-UFAL serão articuladas às ações de ensino e de pesquisa, na forma de projetos, com dupla semestralidade, cursos e eventos de extensão **CADASTRADOS na Pró-Reitoria de Extensão – PROEX**, utilizando-se,

dentre outras, atividades de disciplinas obrigatórias para execução dos mesmos, sendo computada em pelo menos 10% da carga horária do curso.

A carga horária será distribuída na forma de ações de extensão promovidas a partir das atividades interdisciplinares, entre as disciplinas obrigatórias ou eletivas do curso EDFB ou outros cursos da UFAL que ofereçam ACEs com afinidades com os conteúdos curriculares da formação do bacharel em educação física.

Quadro 5. Disciplinas por período relacionadas às ACEs

Períodos	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
3	Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Atividade Física	54	18	72
	Planejamento e Didática em Educação Física	18	18	36
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	54	0	54
	Socorros Urgentes	18	18	36
	Política e Organização da Educação Física, esporte e lazer	36	0	36
	Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos	54	18	72
	Eletiva I	36	0	36
	ACE 1 Projeto – Parte I	20	40	60
Períodos	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
4	Teorias da Aprendizagem e do Controle Motor	54	18	72
	Testes, Medidas e Avaliação nas Atividades Físicas	36	18	54
	Nutrição e Atividades Físicas	36	18	54
	Metodologia da Pesquisa Científica	54	0	54
	Atividade Física Adaptada	36	36	72
	ACE 1 Projeto – Parte II	20	40	60

Períodos	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
5	Metodologia dos Esportes Individuais	90	72	162
	Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública	54	18	72
	Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral	36	0	36
	Eletiva II	18	18	36
	Estágio Supervisionado I	0	0	100
	ACE 2 Projeto – Parte I	20	40	60
6	Seminário de Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer	36	0	36
	Metodologia dos Esportes Coletivos	90	72	162
	Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Cardiovascular	36	0	36
	Eletiva III	18	18	36
	Estágio Supervisionado II	0	0	100
	ACE 2 Projeto – Parte II	20	40	60
7	Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, esporte e lazer	36	0	36
	Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias	36	36	72
	Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Neuromuscular	54	0	54
	Fundamentos de Bioestatística II	36	0	36
	Eletiva IV	18	18	36
	Estágio Supervisionado III	50	50	100

	ACE 3 Parte I: Cursos ou Eventos	20	40	60
--	----------------------------------	----	----	----

Períodos	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
8	Atividades Físicas para Grupos Específicos (hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, diabético)	36	36	72
	Atividades Físicas para a Terceira Idade	36	0	36
	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	54	0	54
	Eletiva V	18	18	36
	Eletiva VI	18	18	36
	Estágio Supervisionado IV	50	50	100
	ACE 3 Parte II: Cursos ou Eventos	20	40	60

VI – METODOLOGIA

As metodologias utilizadas no Curso EDFB-UFAL buscam proporcionar uma formação que vai ao encontro das diretrizes curriculares, o perfil do egresso e o objetivo do curso. Procura proporcionar ao aluno o conhecimento do mercado de trabalho, fomentando a criatividade e estimulando a formação de profissionais capazes de realizar diagnósticos para intervir de maneira consciente e autônoma.

As metodologias têm como foco superar a fragmentação do processo de conhecimento, assim procurar-se-á enfatizar ações interdisciplinares e multidisciplinares que atendam a tríade ensino, pesquisa e extensão. As aulas são diversificadas adotando estratégias que facilitem o processo de assimilação do conhecimento. Nas aulas expositivas os professores procuram estimular a reflexão procurando promover a construção do saber crítico.

Diante do exposto, as disciplinas devem fornecer subsídios para construção de um novo conceito ou consolidação de um conceito objeto do estudo, com espaço para a participação e construção coletiva do conhecimento, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAL: A articulação entre teoria e prática

é compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita o envolvimento dos alunos em problemas reais, tomando contato com seus diferentes aspectos e influenciando soluções.

As aulas teóricas são desenvolvidas em sala de aula onde o professor com os alunos tratam os conteúdos através de problematização, pesquisas, seminários e discussões sobre o tema. Como estratégias de apoio à aprendizagem, os professores podem selecionar monitores, através de processo seletivo, para auxiliar nas disciplinas por eles ministradas.

Também pode fazer parte do desenvolvimento das aulas e aprendizado do aluno as aulas com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), da Plataforma *Moodle*, entre outros, com suporte de acompanhamento do professor. Outros mecanismos como encontros extraclasse e atendimento individualizado ao aluno já são adotados pelo curso EDFB-UFAL.

Para os acadêmicos com qualquer tipo de deficiência a instituição possui recursos na medida da necessidade apresentada.

Com estas atividades pretende-se garantir o alicerce dos conhecimentos como principal objetivo do processo de ensino fazendo com que os acadêmicos adquiram habilidades e competências inerentes à sua formação.

A dimensão prática das aulas procura assegurar os conhecimentos que irão garantir a adequada atuação do futuro profissional no mercado de trabalho.

No desenvolvimento das aulas práticas são observadas as especificidades de cada disciplina de forma que os equipamentos, materiais, espaços e, inclusive a vestimenta sejam adequados ao momento para que o professor tenha condições de assegurar o cumprimento das atividades propostas.

Em cada semestre letivo, compreendendo do 3º ao 8º, as disciplinas referentes a cada período deverão garantir atividades teórico/prática que contemplem Atividades Curriculares de Extensão (ACE), item obrigatório para integralização do curso. Diante da variabilidade dos projetos, cursos e eventos descritos no item “9.6 Linhas de extensão do Projeto” item operacionalização das ACEs, que fazem parte do fluxo contínuo do Programa do IEFE, serão garantidos pelo Colegiado do Curso, NDE e definidas em reunião com os professores de cada

do 3º ao 8º período quais serão os dois projetos, com duração de dupla semestralidade, e quais serão os cursos e/ou eventos com duração de 60 horas que serão realizadas anualmente, tendo ao todo 6 ações de extensão no formato interdisciplinar descrita no item **“9.1. Do Programa de Extensão do IEFE” deste documento.**

- Atividades Curriculares de Extensão (ACE I Projeto: Parte 1) – 3º Período

Coordenadores: Professores das disciplinas Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Atividade Física; Planejamento e Didática em Educação Física; Crescimento e Desenvolvimento Humano; Socorros Urgentes; Política e Organização da Educação Física, esporte e lazer, Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos. Objetivo: Executar a primeira etapa do projeto de extensão com duração de duas semestralidades vinculados a uma ou mais linha de extensão. Carga horária semestral de 60 horas.

- Atividades Curriculares de Extensão (ACE 1 Projeto: Parte 2) - 4º Período

Coordenadores: Professores das disciplinas Teorias da Aprendizagem e do Controle Motor; Testes, Medidas e Avaliação nas Atividades Físicas, Nutrição e Atividades Físicas; Atividade Física Adaptada. Objetivo: Executar a segunda etapa do projeto de extensão com duração de duas semestralidades vinculados a uma ou mais linha de extensão. Carga horária semestral de 60 horas.

- Atividades Curriculares de Extensão (ACE 2 Projeto: Parte 1) - 5º Período

Coordenadores: Professores das disciplinas. Metodologia dos Esportes Individuais; Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública; Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral. Objetivo: Executar a primeira etapa do projeto de extensão com duração de duas semestralidades vinculados a uma ou mais linha de extensão. Carga horária semestral de 60 horas.

- Atividades Curriculares de Extensão (ACE 2 Projeto: Parte 2) - 6º Período

Coordenadores: Professores das disciplinas Metodologia dos Esportes Coletivos e Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Cardiovascular. Objetivo: Executar a

segunda etapa do projeto de extensão com duração de duas semestralidades vinculados a uma ou mais linha de extensão. Carga horária semestral de 60 horas.

- Atividades Curriculares de Extensão (ACE 3 Projeto: Parte 1) - 7º Período

Coordenadores: Professores das disciplinas: Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, esporte e lazer; Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias; Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Neuromuscular. Objetivo: Executar curso ou evento de extensão com duração mínima de um semestre letivo vinculados a uma ou mais linha de extensão. Carga horária semestral de 60 horas.

- Atividades Curriculares de Extensão (ACE 3 Projeto: Parte 2) - 8º Período

Coordenadores: Professores das disciplinas: Atividades Físicas para Grupos Específicos (hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, diabético) e Atividades Físicas para a Terceira Idade. Objetivo: Executar curso ou evento de extensão com duração mínima de um semestre letivo vinculados a uma ou mais linha de extensão. Carga horária semestral de 60 horas.

Estas ações pretendem garantir, ainda, a interdisciplinaridade no curso e estão previstas na carga horária total da formação. Todas as ACE desenvolvidas no curso devem considerar as diversidades, buscando apoio institucional, quando necessário.

VII – MATRIZ CURRICULAR

Os componentes da matriz curricular do curso de EDFB-UFAL podem ser observados no quadro a seguir (Quadro 03)

Quadro 6 – Componentes Curriculares do curso de Educação Física/Bacharelado/UFAL

1º PERÍODO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	AULAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da EDF	2	36	0	36	
	Informática Instrumental	2	18	18	36	
	Organização do Trabalho Acadêmico	2	36	0	36	
	Fundamentos do Lazer	2	36	0	36	
	Bases da Anatomia Humana	4	36	36	72	
	Fundamentos da Ginástica	3	36	18	54	
CH TOTAL SEMESTRE		15	198	72	270	

2º PERÍODO							
CÓDIGO	DISCIPLINA	AULAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EAD	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Bioética	2	36	0	0	36	
	Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas	3	36	18	0	54	
	Bases da Fisiologia Humana	4	68	4	0	72	Bases da Anatomia Humana
	Fundamentos de Bioestatística I	2	36	0	0	36	
	Corpo, Movimento e Expressão	2	18	18	0	36	
	Metodologia das Práticas Corporais Integrativas	4	54	18	0	72	
	Aspectos Sócio Antropológicos das Atividades Corporais	2	36	0	0	36	Fundamentos Históricos e Filosóficos da EDF
CH TOTAL SEMESTRE		19	284	58	0	342	

3º PERÍODO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	AULAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Atividade Física	4	54	18	72	Bases da Anatomia Humana/Bases da Fisiologia Humana
	Planejamento e Didática em Educação Física	2	18	18	36	
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	3	54	0	54	Bases da Fisiologia Humana

	Socorros Urgentes	2	18	18	36	Bases da Anatomia Humana/Bases da Fisiologia Humana
	Política e Organização da Educação Física, esporte e lazer	2	36	0	36	
	Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos	4	54	18	72	Bases da Fisiologia Humana / Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas
	Eletiva I	2	36	0	36	
	ACE 1 – Parte I	3	20	40	60	
CH TOTAL SEMESTRE		22	290	112	402	

4º PERÍODO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	AULAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Teorias da Aprendizagem e do Controle Motor	4	54	18	72	Crescimento e Desenvolvimento Humano
	Testes, Medidas e Avaliação nas Atividades Físicas	3	36	18	54	Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos
	Nutrição e Atividades Físicas	3	36	18	54	Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas
	Metodologia da Pesquisa Científica	3	54	0	54	Organização do Trabalho Acadêmico
	Atividade Física Adaptada	4	36	36	72	
	ACE 1 – Parte II	3	20	40	60	ACE 1 – Parte I
CH TOTAL SEMESTRE		20	236	130	366	

5º PERÍODO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	AULAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Metodologia dos Esportes Individuais	9	90	72	162	
	Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública	4	54	18	72	
	Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral	2	36	0	36	Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos; Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas
	Eletiva II	2	18	18	36	
	Estágio Supervisionado I		0	0	100	
	ACE 2 – Parte I	3	20	40	60	
CH TOTAL SEMESTRE		20	218	148	466	

6º PERÍODO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	AULAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Seminário de Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer	2	36	0	36	Metodologia da Pesquisa
	Metodologia dos Esportes Coletivos	9	90	72	162	Planejamento e Didática em Educação Física
	Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Cardiovascular	2	36	0	36	Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral
	Eletiva III	2	18	18	36	
	Estágio Supervisionado II		0	0	100	Estágio Supervisionado I
	ACE 2 – Parte II	3	20	40	60	ACE 2 – Parte I
CH TOTAL SEMESTRE		18	200	130	430	

7º PERÍODO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	AULAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, esporte e lazer	2	36	0	36	

	Métodos e Sistemas das Ginásticas em Academias	4	36	36	72	Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Atividade Física
	Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Neuromuscular	3	54	0	54	Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral
	Fundamentos de Bioestatística II	2	36	0	36	Fundamentos de Bioestatística I
	Eletiva IV	2	18	18	36	
	Estágio Supervisionado III		0	0	100	Estágio Supervisionado II
	ACE 3 – Parte I	3	20	40	60	
CH TOTAL SEMESTRE		16	200	94	394	

8º PERÍODO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	AULAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
	Atividades Físicas para Grupos Específicos (hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, diabético)	4	36	36	72	Método e Sistemas do treinamento físico geral, neuromuscular e cardiovascular
	Atividades Físicas para a Terceira Idade	2	36	0	36	
	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	3	54	0	54	Seminário de Pesquisa
	Eletiva V	2	18	18	36	
	Eletiva VI	2	18	18	36	
	Estágio Supervisionado IV		0	0	100	Estágio Supervisionado III
	ACE 3 – Parte II	3	20	40	60	
CH TOTAL SEMESTRE		16	182	112	394	

Quadro 7. Distribuição da carga horária total

COMPONENTE CURRICULAR	Quantitativo de disciplinas	CH TOTAL
Disciplinas Obrigatórias	37	2088
Disciplinas Eletivas	06	216
Estágio Supervisionado	04	400

Trabalho de Conclusão de Curso	80
Atividades Complementares	150
Atividades Curriculares de Extensão (ACE) (10,9% do Total)	360
CARGA HORÁRIA TOTAL	3294

VIII - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO

Disciplina: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física
Carga Horária: 36h
<p>Ementa: Análise dos conceitos filosóficos e históricos básicos da racionalidade humana em sua relação com a modernidade (científico-tecnológica), com a visão dialética, com a formação dos sujeitos históricos (corporais) e com a Educação Física e o Esporte, como aquisição de um instrumental teórico e epistemológico que possibilite a especulação e reflexão acerca dos desafios mais cruciais da Área de Educação Física na atualidade. Desafios, perspectivas e concepções sobre o corpo e suas relações com a saúde, qualidade de vida e a prática regular de atividades físicas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CASTELLANI, F. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>MARINHO, I. História da Educação Física no Brasil. São Paulo: Cia. Brasil, 1980.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BENJAMIN, W. Sobre o conceito da História. In: <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BEREOFF, P. Experiência formativa e Educação Física. São Paulo: UNISA, 1999.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-</p>

social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.
LIBÂNEO, J. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.
MOREIRA, W. (org.) Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999.

Disciplina: Disciplina: Informática Instrumental

Carga Horária: 36h

Ementa: Introdução ao uso do microcomputador: conceitos básicos e aplicações. Introdução ao uso dos mecanismos de busca (WEB e bancos de dados), processadores de texto, gerenciadores de banco de dados, planilhas eletrônicas (incluindo noções básicas de estatística) e aplicativos próprios de programas utilizados na Educação Física e no Treinamento Físico e Esportivo. Ferramentas e navegação na internet e correio eletrônico.

Bibliografia Básica

FERNANDES, N. **Professores e computadores**: navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HAHN, H.; STOUT, R. **Dominando a Internet**. São Paulo: Makron Books, 1995.

TANENBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos**. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2001.

Bibliografia Complementar

CAPRON, H.; JOHNSON, J. **Introdução a Informática**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.

MANZANO, A.; MANZANO, M. **Estudo dirigido de informática básica**. 6. ed. São Paulo: Erica, 2004.

MERCADO, L. **Vivências com aprendizagem na Internet**. Maceió: EDUFAL, 2005.

MICROSOFT CORPORATION. **Treinamento rápido em Microsoft Excel 2003**. São Paulo: Berkeley, 2003.

Disciplina: Organização do Trabalho Acadêmico

Carga Horária: 36h

Ementa: Procedimentos de estudos da Universidade (procedimentos e normas). Discussões sobre: levantamentos bibliográficos, acesso à informação (bibliotecas físicas e virtuais), organização do material de estudo, tipos e técnicas de leitura e redação, tipos de trabalhos e apresentações acadêmicas. Plataforma Lattes e

Plataforma Brasil.

Bibliografia Básica

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MATTOS, M.; ROSSETO JÚNIOR, A.; BLECHER, S. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2004.

Bibliografia Complementar

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAYS, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDEIROS, J. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, F. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: Fundamentos do Lazer

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo dos conceitos e pressupostos teóricos-metodológicos, características e contextos da Recreação e do Lazer; da relação do lazer do trabalho na sociedade contemporânea; dos meios de recreação; das atividades recreativas nos diversos setores da sociedade; da função educativa da recreação e o papel do professor; do jogo e do brinquedo e sua dimensão sociocultural; do lazer como promotor da saúde e qualidade de vida. Lazer no campo do turismo, parques, praças e ruas públicas e privadas. Lazer e meio ambiente – esportes de aventura; Lazer e minorias sociais.

Bibliografia Básica

ALVES JUNIOR, E.; MELO, V. **Introdução ao lazer**. 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.

MARCELLINO, N. (Org.). **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MASCARENHAS, F. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

Bibliografia Complementar

FLAUSINO, M.; MASCARENHAS, F. **O direito ao esporte e lazer: apontamentos**

críticos à sua mistificação. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 15, p. 1-16, 2012.

ISAYAMA, H.; WERNECK, C. (Org.). **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MELO, V. **Lazer e camadas populares**: reflexões a partir da obra de Edward Palmer Thompson. In: Lazer e minorias sociais. São Paulo: Ibrasa, 2003.

MOURA, E. **As relações entre lazer, futebol e gênero**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

PADILHA, V. **Shopping Center**: a catedral das mercadorias. São Paulo: Editora Boitempo, 2006.

Disciplina: Bases da Anatomia Humana

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo da nomenclatura anatômica e sua identificação: músculos, ossos, articulação, órgãos e sistemas. Análise descritiva do sistema esquelético, articular, muscular, digestório, urinário, genital, circulatório, respiratório, endócrino e noções do sistema nervoso e sua importância prática nas atividades físicas.

Bibliografia Básica

BLANDINE et al. **Atlas de anatomia para o movimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

D'ANGELO, J.; FATTINI, C. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, junteiras, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

_____. Anatomia humana básica. São Paulo: Editora Atheneu, 1998.

Bibliografia Complementar

FERNER et al. **Atlas de anatomia humana**: homem e sociedade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUSMÃO, L.; LIMA, J. **Anatomia Humana**: aplicada aos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Maceió: Edições Catavento, 2003.

MOORE, K. **Anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e movimento humano**: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

Disciplina: Fundamentos da Ginástica

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo dos fundamentos e aplicação dos métodos propostos pelas principais escolas de ginástica, suas raízes, tendências, influência na atualidade e suas dimensões pedagógicas.

Bibliografia Básica

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.
PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias e brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar

FARINATTI, P. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.
FERNANDO, B. **Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: UNOPAR, 2001.
SHARKEY, Brian. **Aptidão física ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Editora Manole Ltda., 1991.

2º PERÍODO

Disciplina: Bioética

Carga Horária: 36h

Ementa. Origem e evolução da bioética: filosofia, o princípio da sacralidade da vida e o princípio da qualidade da vida. A bioética nas situações cotidianas (exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social); a bioética nas situações limites ou de fronteira; a bioética e o pluralismo moral. A análise ética das possibilidades de suspender, alterar, e/ou prolongar o curso da vida, do mercado primitivo tecnológico. A compra, a venda e o aluguel de partes do corpo humano, a liberdade e a responsabilidade científica, omissão, tolerância e radicalidade, os direitos humanos, a participação de grupos minoritários (afrodescendentes, quilombolas e indígenas). Princípios éticos profissionais da Educação Física.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, L. **A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais**. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.

BERLINGUER, G. **Ética da Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

COHEN, C.; SEGRE, M. **Breve discurso sobre valores, moral, eticidade e ética**. *Bioética*, 2: 19-24, 1994.

Bibliografia Complementar

BARCIFONTAINE, C.; PESSINI, L. **Bioética e saúde**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: CEDAS, 1990. 332p.

FORTES, P.; ZOBOLI, E. **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2003. 167 p.

OLIVEIRA, F. **BIOÉTICA: uma face da cidadania**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

SGRECCIA, E. **Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 1996.

SALLES, A. (Org.). **Bioética: a ética da vida sob múltiplos olhares**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Interciência, 2009. 222 p.

Disciplina: Bioquímica Aplicada às Atividades Físicas

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo dos conceitos básicos e fenômenos bioquímicos aplicados a atividade física: noções sobre organização da matéria, ligações e reações químicas, soluções e concentrações e balanço ácido-básico. Estrutura celular, tecidos, órgãos relacionados a bioquímica. Bioenergética. Carboidrato, lipídio e proteína: função, estrutura e metabolismo

Bibliografia Básica

MAUGHAM, M.; GREENHAFF, P. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NELSON, D.; COX, M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Artmed: São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, M.; FARRELL, S. **Bioquímica: bioquímica metabólica**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

CISTERNAS, J.; MONTE, O.; MONTOR, W. **Fundamentos teóricos e práticos em bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

HARVEY, R.; FERRIER, D. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KOOLMAN, J.; RÖHM, K. **Bioquímica: texto e atlas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Disciplina: Bases da Fisiologia Humana

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo do corpo humano com enfoque na organização funcional e os mecanismos de ajustes homeostáticos nos sistemas: neuromuscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino e termorregulador.

Bibliografia Básica

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**, 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CONSTANZO, L. **Fisiologia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KOEPPEL, B. & STANTON, B. **Berne & Levy: Fisiologia**, 6ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

FOX, S. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª Edição. Elsevier, 2017.

POWERS, S.; HOWLEY, E. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicações ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: 5ª ed. Manole. São Paulo, 2006.

TORTORA, G.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia (Livro Digital)**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

WILMORE, J.; COSTILL, D. **Fisiologia do Exercício e do Esporte**. São Paulo: Ed. Manole, 2010.

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

Disciplina: Fundamentos de Bioestatística I

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo e discussão sobre os principais conceitos e ferramentas da análise exploratória de dados em estatística: distribuições de frequência, tabelas e gráficos, medidas de tendência central, de posição e de dispersão. Assimetria e Curtose. Introdução ao Estudo da Teoria das Probabilidades. Uso de softwares e planilhas computacionais na organização e análise de dados na Educação Física. Teoria da Amostragem.

Bibliografia Básica

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

MEYER, P. **Probabilidade:** aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MORETTIN, Pedro; BUSSAB, W. **Estatística básica.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p.

Bibliografia Complementar

COSTA, S. **Introdução Ilustrada à Estatística.** 5. ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda., 2013, 416 p.

LAPPONI, J. **Estatística usando Excel.** 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005, 476 p.

TRIOLA, M. **Introdução à estatística.** 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 2008, 696 p.

VIEIRA, S. **Estatística Experimental.** 2. edição, São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Introdução a bioestatística.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Disciplina: Corpo, movimento e expressão

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo do corpo, corporeidade e motricidade. Experiências expressivas do corpo em movimento: práticas corporais, percepção corporal, improvisação e ritmo.

Bibliografia Básica

BERTHERAT, T.; Bernstein, C. **O corpo tem suas razões:** antiginástica e consciência de si. 21. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TAVARES, G. **A temperatura do corpo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, C. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

HASELBACH, B. **Dança, improvisação e movimento**: expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1988.

LIGIERO, Z. **Corpo a corpo**: estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2010.

LIMA, D. **Gestos**: práticas e discursos. Rio de Janeiro: Editora Cabogó, 2013.

MAUSS, M. **As técnicas do corpo**. In: MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Disciplina: Metodologia das Práticas Corporais Integrativas

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e experimentação de práticas corporais (integrativas, complementares, alternativas, holísticas) na perspectiva da atuação dos profissionais de Educação Física, visando a produção do cuidado e a promoção da saúde das diversas populações, com ênfase nas práticas de percepção, sensibilização e conscientização corporal.

Bibliografia Básica

BERTHERAT, Térèse; BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BOLSANELLO, Débora Pereira (Org.). **Em pleno corpo**: educação somática, movimento e saúde. Curitiba: Juruá, 2010.

KNASTER, Mirka. **Descubra a sabedoria do seu corpo**. São Paulo: Cultrix, 1996.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1986.

Bibliografia Complementar

ARORA, Harbans Lal. **Ciência moderna sob a luz do yoga milenar**. Fortaleza: EUFC, 1994.

BERGE, Yvone. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BERTHERAT, Térèse; BERNSTEIN, Carol. **O correio do corpo**: novas vias da antiginástica. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

FRAGA, Alex; WACHS, Felipe (Coord.). **Educação física e saúde coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre, RS: 2007.

LACERDA, Y. **Atividades Corporais**: O Alternativo e o Suave na Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1995.

VISHNIVETZ, Berta. **Eutonia**: educação do corpo para o ser. São Paulo: Summus, 1995.

Disciplina: Aspectos Sócio-Antropológicos das Atividades Corporais

Carga Horária: 36h

Ementa: Identificação geral das principais correntes teóricas no campo da Antropologia e da Sociologia, e suas relações com as práticas corporais. Reflexão sobre a diversidade da construção social e cultural do corpo e das práticas corporais. Relações entre Educação Física, Sociologia e Antropologia, a partir dos conceitos de corpo e movimento humano. Investigação etnográfica de práticas corporais no campo de atuação do profissional em Educação Física.

Bibliografia Básica

GARCIA, R. **Antropologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2007.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MURAD, M. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Bibliografia complementar

ARON, R. **As etapas do pensamento Sociológico**. Martins Fortes: São Paulo, 1995.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

HELAL, R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LE BRETON, D. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAUSS, M. **As técnicas do corpo**. In: MAUSS, MARCEL. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

3º PERÍODO

Disciplina: Cinesiologia e Biomecânica Aplicadas à Atividade Física

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudos dos fundamentos de análise biomecânica e cinesiológica do

movimento humano, na prática das diferentes categorias de atividades físicas. Postura corporal dinâmica e estática.

Bibliografia Básica

BANKOFF, A. **Morfologia e Cinesiologia aplicada ao movimento**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

HALL, S. **Biomecânica Básica**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2016

THOMPSON, W.; FLOYD, R. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar

OATIS, C. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

LIMA, C.; PINTO, R. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GINNIA, P.M. **Biomecânica do Esporte e do Exercício**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NEUMANN, D. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HAMILTON, N. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina: Planejamento e Didática em Educação Física

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo e discussão das práticas de planejamento, estratégias e modelos de estruturação de processos didáticos utilizados pela Educação Física em academias, clubes, clínicas, empresas, hospitais e outros. Caracterização do planejamento do ensino e seus componentes. Projetos de planejamento das atividades físicas. Registro e documentação do trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica

DARCI, P.; LADEIRA, F. **Planejamento e controle de projetos**. 3. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. (Série: gerenciamento de projetos).

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TAJRA, S. **Planejamento e informação: métodos e modelos organizacionais para saúde pública**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

GANDIN D. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos**. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2003.

OLIVEIRA, D. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 20ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

SILVA, A. **Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem**. São Paulo: Global editora, 2009.

SILVA, M.; FORTES, W. **Eventos: estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Editora Summus, 2011.

Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento Humano

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo e discussões sobre o crescimento e desenvolvimento humano: princípios, conceitos, mecanismos e variáveis relacionadas. As diferentes perspectivas teóricas utilizadas para a explicação do crescimento e desenvolvimento humano e suas relações com o exercício físico nos diferentes escalões etários. Discussões sobre as diferenças no crescimento e desenvolvimento humano, longevidade e expectativa de vida, considerando as diferenças étnicas raciais.

Bibliografia Básica

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.

GUEDES, D.; PINTO, J. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor**. Curitiba: CLR Balieiro, 1997.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 12ª. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013. 800 p.

Bibliografia Complementar

BEE, Helen L; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567p.

ECKERT, H. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Manole, 1996.

HANDAN, A. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**. Campo Grande: Solivros, 1998.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 23ª. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.

SHAFFER, David R; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012. 879 p.

Disciplina: Socorros Urgentes

Carga Horária: 36h

Ementa: Reconhecimento das situações de emergência, equipamentos, ambientes, prioridades e condutas. Principais causas dos acidentes; noções e classificações dos traumatismos e demais procedimentos de primeiros socorros nas possíveis situações do cotidiano profissional em Educação Física.

Bibliografia Básica

GOMES, A. **Emergência**. São Paulo: EPU, 1994.

MISSIANO, F. **Guia para situações de emergência**. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

NOVAES, J.; NOVAES, G. **Manual de primeiros socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1994.

Bibliografia Complementar

LEGEL, M. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. 278 p.

PRIMEIROS Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003. 178p.

SANTOS, R.; CANETTI, M. **Manual de socorros de emergência**. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 1999.

VIANA, M. **Socorros de emergência: guia básico**. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 1999.

ROSENBERG, S. **Livro de primeiros socorros: Johnson e Johnson**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1985. 171p.

Política e Organização da Educação Física, Esporte e Lazer

Carga horária: 36h

Ementa: Estrutura e organização política da educação física esporte e lazer no Brasil. Atividade física e sua relação com os domínios da qualidade de vida. Competências do profissional de educação física no esporte, lazer e promoção da saúde. Gestão de programas de atividades físicas.

Bibliografia Básica

BARROS, M.; SANTOS-FILHO, S. **Trabalhador da saúde: muito prazer!** Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Unijuí, 2009.
FRAGA, A.; WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção.** Porto Alegre: 2007.
GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

REZENDE, J. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
BAGRICHEVSKY, M. et al. **A saúde em debate na educação física.** Blumenau: Ed. Nova Letra, 2004. (v.1).
_____. **A saúde em debate na educação física.** Blumenau: Ed. Nova Letra, 2006. (v. 2).
CAMPOS, G. (Org.). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2012.
GUTIERREZ, G. **Lazer e prazer questões metodológicas e alternativas públicas.** Campinas: Autores Associados, 2001.
MARCELLINO, N. **Legados e megaeventos esportivos.** Campinas: Papirus, 2013.

Disciplina: Adaptações Agudas e Crônicas aos Exercícios Físicos

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo dos fenômenos fisiológicos agudos e crônicos, ocorrentes no organismo como efeito da atividade física para saúde e desempenho esportivo: ajustes e adaptações metabólicas, musculares, cardiovasculares, respiratórias, endócrinas, imunológicas, renais e do sistema nervoso; influência dos diferentes ambientes (calor, altitude e mergulho); princípios da avaliação fisiológica e metabólica.

Bibliografia Básica

KENNEY, W.; WILMORE, J.; COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.
MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
POWERS, S.; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

BROOKS, G.; FAHEY, T.; BALDWIN, K. **Fisiologia do exercício: bioenergética humana e suas aplicações.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

FOX, E.; BOWERS, R.; FOSS, M. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

GARRETT, W.; KIRKENDALL, D. **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 911 p.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2008. 455 p.

WILMORE, J.; COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709 p.

Ementa da ACE

1.	Nome/modalidade da ACE ACE 1: Projeto (Parte 1)
2.	Período letivo de oferta 3º Período
3.	Distribuição de carga horária (teórico e prática) Teórico – 20h Prática – 40h
4.	Ementa Execução da primeira etapa do projeto de extensão com duração de duas semestralidades vinculada a uma ou mais linha de extensão.
5.	Público-alvo Público atendido pelos projetos, cursos e eventos das ações de extensão de cada uma das linhas de extensão.
6.	Objetivos Executar as ações das linhas de extensão.
7.	Metodologia 25% da carga horária para planejamento da ação de extensão; 50% da carga horária para a execução das ações meio da ACE;

	25% avaliação e elaboração de relatório
8.	Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE Quantitativo de participantes externos e internos; Quantitativo de docentes Quantitativo de instituições e/ou órgãos públicos
9.	Bibliografia Básica ALVES JUNIOR, E.; MELO, V. Introdução ao lazer . 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. MARCELLINO, N. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras . Campinas: Autores Associados, 1996. PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: experiências e reflexões . São Paulo: Phorte, 2008. BRASIL. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996 . Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 19 Jan. 2016. _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 . Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-014/2014/lei/l13005.htm >. Acesso em: 19 Jan. 2016. _____. Universidade Federal de Alagoas. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL - PDI 2013 – 2017 . Maceió, AL. Disponível em: < http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-dedesenvolvimento/2013-2017 >. Acesso em: 19 Jan. 2016. NOGUEIRA, M.D.P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013
10.	Bibliografia Complementar MASCARENHAS, F. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer . Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. MOURA, E. As relações entre lazer, futebol e gênero . Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

4º PERÍODO

Disciplina: Teorias da Aprendizagem e Controle Motor

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo e discussão das diferentes teorias da aprendizagem e controle motor. Conceitos e aplicações. O movimento humano e suas relações com a prática e experiência. Os elementos básicos da aprendizagem motora: as habilidades motoras, a prática, os estágios da aprendizagem, o processamento de informação e tomada de decisão, feedback, atenção e memória. O sistema nervoso no movimento e o ajuste motor.

Bibliografia Básica

ENOKA, R. **Bases neuromecânicas do movimento humano**. 2 Ed. São Paulo: Manole, 2000.

MAGILL, R. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Ed. Blucher, 1984.

PAPALIA, F. **Desenvolvimento Humano**, 12ª ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

GRECO, P. (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: 2007. 228 p. (Coleção Aprender; v. 1).

KNUDSON, D.; MORRISON, C. **Análise qualitativa do movimento**. São Paulo: Manole, 2001.

SCHMIDT, R. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento, 1993.

SHUMWAY-COOK, A. & WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor: Teoria e aplicações práticas**. 3ª ed. Baueri, São Paulo: Manole, 2010.

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: Testes, Medidas e Avaliação em Atividades Físicas.

Carga Horária: 54h

Ementa. Estudo e discussão dos principais conceitos relacionados ao processo avaliativo em Educação Física; sobre as qualidades psicométricas, protocolos e aplicabilidade dos testes destinados à avaliação da aptidão física, sob a ótica do desempenho motor e promoção da saúde e qualidade de vida.

Bibliografia Básica

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

HEYWARD, V.; STOLARCZYK, L. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

TRITSCHLER, K. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow**. 2. ed. São Paulo: Manole. 2003.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Saúde Suplementar: **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Agência Nacional de Saúde Suplementar, Ministério da Saúde, 2011.

GUEDES, D.; GUEDES, E. **Manual prático para avaliação em Educação Física**. São Paulo: Manole, 2006.

HEYWARD, V. **Informações sobre referência: Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MARINS, J. **Revisão crítica dos métodos disponíveis para avaliar a composição corporal em grandes estudos populacionais e clínicos**. Archivos Latinoamericanos de Nutrición, 57(4), p.327-334, 2007.

Disciplina: Nutrição e Atividades Físicas

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo dos conceitos básicos da nutrição aplicada a atividade física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo: natureza e fontes dos nutrientes; aspectos metabólicos e fisiológicos envolvidos; princípios para o uso de recursos ergogênicos nutricionais; relação da alimentação e atividade física na prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis; princípios básicos da avaliação nutricional.

Bibliografia Básica

McARDLE, W.; KATCH, F. e KATCH, V. **Nutrição para o Esporte e Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

_____. KATZH, F. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho**

humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
OLIVEIRA, J.; MARCHINI, J. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Savier, 1998.
PASCHOAL, V. **Tratado de nutrição esportiva Funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

HIRSCHBRUCH, M.; Carvalho, J. **Nutrição esportiva: uma visão prática**. Barueri: Manole, 2008
KLEINER, S.; Greenwood-Robinson, M. **Nutrição Para o Treinamento de Força**. Tamboré: Manole, 2002.
LANCHA JÚNIOR A.; Campos-Ferraz, P.; Rogeri, P. **Suplementação Nutricional no esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.
MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Nutrição: para o desporto e o exercício**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 694 p.
TIRAPEGUI, J. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu. 2005.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo e discussão sobre a pesquisa científica como processo de solução de problemas; o trabalho científico como forma de leitura e sistematização da observação empírica. Orientação, discussão e adequabilidade das possíveis escolhas temáticas, os diferentes paradigmas e a construção das etapas de projetos científicos.

Bibliografia Básica

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.
HOSSNE, W.; VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.
THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Bibliografia Complementar

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
KÖCHE, J. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. **O Desafio do conhecimento**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.
PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina: Atividade Física Adaptada

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudo da pessoa com deficiência e TEA a partir de um modelo biopsicossocial. Conhecimento da área da Atividade Física Adaptada em suas diferentes manifestações. Estudo de estratégias, recursos, equipamentos e serviços para a promoção da participação da pessoa com deficiência e TEA na área da Atividade Física Adaptada. Planejamento e aplicação de projetos em Atividade Física Adaptada para diferentes públicos e contextos.

Bibliografia Básica

CASTRO, E.M. **Atividade física adaptada**. SP, Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
GOMEDIO, M. **Educación física para la integracion de niños con necesidades educativas especiales: programa de actividad física para niños de 6 a 12 años**. Madrid: Gymnos, 2000.
GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

CIDADE, R.; FREITAS, P. **Introdução à Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência**. CURITIBA, Editora da UFPR, 2009.
DOLL-TEPPER, G. et al (ed.) **Adapted Physical Activity: an interdisciplinary approach**. Berlin, Springer-Verlag, 2011.
GREGUOL, M.; COSTA, R. **Atividade física adaptada**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
MELLO, M.; WINCKLER, C. **Esporte olímpico**. São Paulo, Atheneu, 2012.
WINNICK, J. **Educación física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

Ementa da ACE

1.	Nome/modalidade da ACE ACE 1 Projeto: Parte 2
----	--

2.	Período letivo de oferta 4º Período
3.	Distribuição de carga horária (teórico e prática) Teórico – 20h Prática – 40h
4.	Ementa Execução da segunda etapa do projeto de extensão com duração de duas semestralidades vinculados a uma ou mais linha de extensão.
5.	Público-alvo Público atendido pelos projetos, cursos e eventos das ações de extensão de cada uma das linhas de extensão.
6.	Objetivos Executar as ações das linhas de extensão.
7.	Metodologia 25% da carga horária para planejamento da ação de extensão; 50% da carga horária para a execução das ações meio da ACE; 25% avaliação e elaboração de relatório
8.	Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE Quantitativo de participantes externos e internos; Quantitativo de docentes Quantitativo de instituições e/ou órgãos públicos
9	Bibliografia Básica ALVES JUNIOR, E.; MELO, V. Introdução ao lazer . 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. MARCELLINO, N. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer : o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. PAOLIELLO, E. Ginástica Geral : experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. BRASIL. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996 . Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em:

	<p><http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p> <p>_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p> <p>_____. Universidade Federal de Alagoas. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL - PDI 2013 – 2017. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-dedesenvolvimento/2013-2017>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p> <p>NOGUEIRA, M.D.P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013</p>
10	<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MASCARENHAS, F. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.</p> <p>MOURA, E. As relações entre lazer, futebol e gênero. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.</p>

5º PERÍODO

Disciplina: Metodologia dos esportes individuais
Carga Horária: 162h
<p>Ementa: Estudo teórico-prático das diferentes atividades esportivas individuais em seus aspectos históricos, técnicos e normativos; planejamento e execução da iniciação ao treinamento esportivo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>COICEIRO, G. Atletismo: 1000 exercícios e jogos. 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>FRANCHINI, E. Preparação Física para Atleta de Judô. São Paulo: Editora Phorte, 2008.</p> <p>MACHADO, D.; CARVALHO, S. Metodologia da natação. Ed. rev. e ampliada. São Paulo: EPU, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FERNANDES, J. Atletismo: saltos. São Paulo: EPU, 2001.</p> <p>_____. Atletismo: lançamentos e arremessos. São Paulo: EPU, 2003.</p>

_____. **Atletismo**: corridas. São Paulo: EPU, 2001.
MAGLISCHO, E. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.
PALMER, M. **Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Disciplina: Epidemiologia das Atividades Físicas e Saúde Pública

Carga Horária: 72h

Ementa: Introdução à Saúde Pública. Conceitos de Saúde Pública, problema de saúde pública, campo de intervenção da saúde pública; Processo saúde/doença; Determinantes e Condicionantes em Saúde; Indicadores de Saúde; Introdução a Epidemiologia. Noções básicas de epidemiologia; Transição demográfica e epidemiológica; Vigilância em Saúde e Epidemiológica; Pesquisa Epidemiológica; Epidemiologia da Atividade Física. Barreiras e Facilitadores para a Prática da Atividade Física; Aspectos sanitários de espaços utilizados na prática da Educação Física (vestiários, piscinas, etc.); Promoção e Educação em Saúde; Atividade Física na Promoção da Saúde: experiências de intervenção na empresa, na comunidade e no sistema local de saúde.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.
FLORINDO, A.; HALLAL, P. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo: Atheneu, 2011.
MEDRONHO, R. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUARYOL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 5. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
MINAYO, M. (Org.) **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.
PEREIRA, M. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: UNESP, 1994.

Disciplina: Métodos e Sistemas para o Treinamento Físico Geral**Carga Horária: 36h**

Ementa: Estudo da evolução do treinamento físico: principais qualidades físicas relacionadas ao desempenho e saúde, bases gerais do treinamento e condicionamento físico; princípios científicos do treinamento esportivo, prescrição e periodização do treinamento.

Bibliografia Básica

BARBANTI, V. **Treinamento físico: bases científicas**. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

BOMPA, T.; HAFF, G.G. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. Phorte Editora. 2012.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; A.; ZAGO, A.S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Guanabara Koogan, 2005

Bibliografia Complementar

MAGLISCHO, E. **Nadando o mais rápido possível**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

TUBINO, M.; MOREIRA, S. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2003.

WIENEC K, J. **Treinamento Ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.

ANDRADE, M.; LIRA, C. A. B. **Fisiologia do Exercício**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.

DANTAS, E. **A prática da preparação Física**. Rio de Janeiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2004.

Estágio Supervisionado I**Carga Horária: 100h**

Ementa: Identificação, descrição e formas de organização do campo de atuação do profissional de Educação Física vinculado à área de Educação Física, Esporte e Lazer; Levantamento das diferentes Instituições que oferecem serviços neste campo de intervenção profissional. Elaboração de relatório final de estágio.

Bibliografia Básica

ISAYAMA, H.; DIAS, C. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Editora Érica, 2014. (Coleção Série Eixos).

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALZA, M. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Editora Cortez, 2014. (Coleção Docência na Formação).

Bibliografia Complementar

BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BUSATO, Z. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente. Porto Alegre: mediação, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCELLINO, N. **Estudos do lazer**: uma introdução. 8. ed. Campinas: Editora Autores associados, 2003.

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Ementa da ACE

1.	Nome/modalidade da ACE ACE 2: Projeto (Parte 1)
2.	Período letivo de oferta 5º Período
3.	Distribuição de carga horária (teórico e prática) Teórico – 20h Prática – 40h
4.	Ementa Execução da primeira etapa do projeto de extensão com duração de duas semestralidades vinculados a uma ou mais linha de extensão.
5.	Público-alvo Público atendido pelos projetos, cursos e eventos das ações de extensão de cada uma das linhas de extensão.
6.	Objetivos

	Executar as ações das linhas de extensão.
7.	<p>Metodologia</p> <p>25% da carga horária para planejamento da ação de extensão;</p> <p>50% da carga horária para a execução das ações meio da ACE;</p> <p>25% avaliação e elaboração de relatório</p>
8.	<p>Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE</p> <p>Quantitativo de participantes externos e internos;</p> <p>Quantitativo de docentes</p> <p>Quantitativo de instituições e/ou órgãos públicos</p>
9.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>HALL, S. Biomecânica Básica. 7. ed. São Paulo: Manole, 2016</p> <p>THOMPSON, W.; FLOYD, R. Manual de Cinesiologia Estrutural. 19. ed. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.</p> <p>BRASIL. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p> <p>_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p> <p>_____. Universidade Federal de Alagoas. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL - PDI 2013 – 2017. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-dedesenvolvimento/2013-2017>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p>
10.	<p>Bibliografia Complementar</p> <p>OATIS, C. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>LIMA, C.; PINTO, R. Cinesiologia e Musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>GINNIA, P.M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p>

6º PERÍODO

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer

Carga Horária: 36h

Ementa: Definição e qualificação da comunicação acadêmico-científica utilizada como trabalho de conclusão de curso. Construção dos Projetos de Pesquisas para o TCC.

Bibliografia Básica

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

GIL, A. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

Bibliografia Complementar

HENZ, G. **Como aprimorar o formato de um artigo científico**. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 21, n. 2, p. 145-148, 2003.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

LAPPONI, J. **Estatística usando o excel**. 4. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2004.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Disciplina: Metodologia dos Esportes Coletivos

Carga Horária: 162h

Ementa: Estudo teórico-prático das diferentes atividades esportivas coletivas em seus aspectos históricos, técnicos e normativos; planejamento e execução da iniciação ao treinamento esportivo.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. **Basquetebol: iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BOJIKIAN, J. **Ensinando Voleibol**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

MARTINI, K.O handebol: técnica, tática e metodologia. Lisboa: Publicações Europa-América, 1980.

Bibliografia Complementar

BELLO JUNIOR, N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1988.

FREIRE, J. **Pedagogia do futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.

MENEZES, M. **Futsal**: aprimoramento técnico e tático. Rio de Janeiro: Sprint, 1988.

ROTHI, K; EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R. **Manual de Handebol**. São Paulo: Phorte,

SUVOROV, Y.; GRISHIN, O. **Voleibol**: iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. (v. 1).

Disciplina: Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Cardiovascular

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo do condicionamento cardiovascular, considerando os princípios fundamentais, os métodos de treinamento, as orientações para a prescrição, os riscos e recomendações.

Bibliografia Básica

DIOGUARDI, G.; GHORAYEB, N. **Tratado de cardiologia do exercício e do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2006.

NEGRAO, C.; BARRETO, A. **Cardiologia do esporte**: do atleta ao cardiopata. São Paulo: Manole, 2005.

ANDRADE, M.; LIRA, C. A. B. **Fisiologia do Exercício**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar

GHORAYEB, N.; DIOGUARDI, G. **Tratado de cardiologia do exercício e do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2007. 637 p.

THOMPSON, P. **O exercício e a cardiologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2004.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2006.

ANDRADE, M.; LIRA, C. A. B. **Fisiologia do Exercício**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BERTUZZI, R.; BRUM, P.C.; ALVES, C.R.R.; LIMA-SILVA, A. E. **Aptidão Aeróbia: Desempenho Esportivo, Saúde e Nutrição**. 1ed. Barueri: Manole, 2017

Estágio Supervisionado II
Carga Horária: 100h
Ementa: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de atividades físicas no contexto de uma instituição especializada (Academias) na área da promoção da saúde; Elaboração de relatório de campo.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>BUSATO, Z. Avaliação nas práticas de ensino e estágio: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>CHARLOT, B. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Programa de condicionamento físico da ACSM. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 1999. viii, 142 p.</p> <p>BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>IMBERNÓN, F. Formação docente profissional: formar-se para a mudança e incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MARCELLINO, N. Estudos do lazer: uma introdução. 8. ed. Campinas: Editora Autores associados, 2003.</p> <p>PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>

Ementa da ACE

1.	Nome/modalidade da ACE ACE 2 Projeto: Parte 2
2.	Período letivo de oferta 6º Período
3.	Distribuição de carga horária (teórico e prática) Teórico – 20h Prática – 40h

4.	<p>Ementa</p> <p>Execução da segunda etapa do projeto de extensão com duração de duas semestralidades vinculados a uma ou mais linha de extensão.</p>
5.	<p>Público-alvo</p> <p>Público atendido pelos projetos, cursos e eventos das ações de extensão de cada uma das linhas de extensão.</p>
6.	<p>Objetivos</p> <p>Executar as ações das linhas de extensão.</p>
7.	<p>Metodologia</p> <p>25% da carga horária para planejamento da ação de extensão; 50% da carga horária para a execução das ações meio da ACE; 25% avaliação e elaboração de relatório</p>
8.	<p>Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE</p> <p>Quantitativo de participantes externos e internos; Quantitativo de docentes Quantitativo de instituições e/ou órgãos públicos</p>
9.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>HALL, S. Biomecânica Básica. 7. ed. São Paulo: Manole, 2016 THOMPSON, W.; FLOYD, R. Manual de Cinesiologia Estrutural. 19. ed. São Paulo: Manole, 2016. MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. BRASIL. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016. _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016. _____. Universidade Federal de Alagoas. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL - PDI 2013 – 2017. Maceió, AL. Disponível em:</p>

	< http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-desenvolvimento/2013-2017 >. Acesso em: 19 Jan. 2016.
10.	Bibliografia Complementar OATIS, C. Cinesiologia : a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. LIMA, C.; PINTO, R. Cinesiologia e Musculação . Porto Alegre: Artmed, 2006. GINNIA, P.M. Biomecânica do Esporte e do Exercício . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

7º PERÍODO

Disciplina: Organização, Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, esporte e lazer
Carga Horária: 36h
Ementa. Estudo e aplicação das técnicas de marketing utilizadas na Educação Física sob as diferentes dimensões das atividades físicas do lazer, com o objetivo de promoção de competições, saúde e qualidade de vida. Conceituação e utilização de diversas ferramentas do marketing na concepção, promoção, no preço, na logística e na avaliação de produtos e serviços relacionados à atividade física. Organização e o assessoramento de programas de atividades físicas.
Bibliografia Básica KOTLER, P. Administração de Marketing : análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. _____. Princípios de marketing . 7. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998. PITTS, B.; STOTLAR, D. Fundamentos de Marketing esportivo . São Paulo: Phorte, 2002.
Bibliografia Complementar AFIF, A. A Bola da Vez - o marketing esportivo como estratégia de sucesso . São Paulo: Editora Infinito, 2000. GESTÃO da educação física e esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATIAS, M. **Organização de eventos Esportivos**. São Paulo: Manole, 2001.
MELO NETO, F. **Marketing esportivo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
TRIBE, J. **Economia do lazer e do turismo**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

Disciplina: Método e Sistemas de Ginásticas em Academias

Carga Horária: 72h

Ementa. Estudo e discussão dos procedimentos pedagógicos, enfocando a aplicação de métodos e sistemas do ensino na prática das diferentes modalidades de ginástica em academias, numa perspectiva teórico-prática.

Bibliografia Básica

FLECK, S.; KRAEMER, W. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
GERALDES, A. **Ginástica Localizada: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
NETTO, E.; LIMA, V. **Ginástica Localizada: cinesiologia e treinamento aplicado**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Bibliografia Complementar

BAUN, M. **Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde**. São Paulo: Manole, 2010.
CAMPION, M. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.
DOMINGUES FILHO, L. (org). **Ciclismo indoor: guia teórico prático**. Jundiaí: Fontoura, 2005.
NOVAES, J. **Ciência do treinamento dos exercícios resistidos**. São Paulo: Phorte, 2008.
UCHIDA, M. et al. **Manual de musculação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2008.

Disciplina: Métodos e Sistemas de Treinamento Físico Neuromuscular

Carga Horária: 54h

Ementa: Estudo do condicionamento neuromuscular, considerando os princípios fundamentais, os métodos de treinamento, as orientações para a prescrição, os riscos e recomendações.

Bibliografia Básica

FLECK S.; KRAEMER, W. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOMPA, T. **Treinamento de Potência Para o Esporte**, São Paulo: Phorte Editora. 2004.

FRANKLIN, B.; GRAVES, J. **Treinamento resistido na saúde e reabilitação**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, M.; COURACCI NETO, B. **Treinamento funcional resistido**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

COSENZA, C.; CARNAVAL, P. **Musculação: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1985.

PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M. **Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias**. Barueri: Manole, 2010.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.

PLATONOV, V. **Tratado Geral de Treinamento Desportivo**. Paulo: Phorte, 1999.

Disciplina: Fundamentos de Bioestatística II

Carga Horária: 36h

Ementa: Distribuições de probabilidades para variáveis discretas e contínuas. Principais pressupostos de parametria. Testes de hipóteses. Testes de comparações paramétricas e não-paramétricas. Análise de Correlação e Regressão Lineares. Aplicação da estatística em Epidemiologia.

Bibliografia Básica

CALLEGARI-JACQUES, M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

JEKEL, J.; ELMORE, J.; KATZ, D. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 432p.

MORETTIN, P.; BUSSAB, W. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p.

Bibliografia Complementar

GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. Piracicaba: Editora São Paulo, 2000. 477 p.

PADOVANI, C. **Estatística na metodologia da investigação científica**. Botucatu:

Unesp, 1995. 22 p.
 ROUQUAYROL, M.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
 SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 448 p.
 VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 216p.

Estágio Supervisionado III

Carga Horária: 100h

Ementa. Observação e coparticipação em instituições especializadas no campo da Atividade Física (Esportes), do desempenho e da saúde. Elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica

BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 BUSATO, Z. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente. Porto Alegre: mediação, 2005.
 CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 PIMENTA, S. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 200 p.
 _____; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
 TUBINO, M.; MOREIRA, S. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2003.
 ZABALZA, M. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014. 327 p.

Ementa da ACE

1.	Nome/modalidade da ACE ACE 3: Curso ou Evento
2.	Período letivo de oferta

	7º Período
3.	Distribuição de carga horária (teórico e prática) Teórico – 20h Prática – 40h
4.	Ementa Execução de curso ou evento de extensão com duração mínima de um semestre letivo vinculados a uma ou mais linhas de extensão.
5.	Público-alvo Público atendido pelos projetos, cursos e eventos das ações de extensão de cada uma das linhas de extensão.
6.	Objetivos Executar as ações das linhas de extensão.
7.	Metodologia 25% da carga horária para planejamento da ação de extensão; 50% da carga horária para a execução das ações meio da ACE; 25% avaliação e elaboração de relatório
8.	Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE Quantitativo de participantes externos e internos; Quantitativo de docentes Quantitativo de instituições e/ou órgãos públicos
9.	Bibliografia Básica Bibliografia Básica ALMEIDA, M. Basquetebol : iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. BOJIKIAN, J. Ensinando Voleibol . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. MARTINI, K.O handebol: técnica, tática e metodologia . Lisboa: Publicações Europa-América, 1980. COICEIRO, G. Atletismo : 1000 exercícios e jogos. 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. FRANCHINI, E. Preparação Física para Atleta de Judô . São Paulo: Editora Phorte, 2008.

	<p>BRASIL. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p> <p>_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p> <p>_____. Universidade Federal de Alagoas. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL - PDI 2013 – 2017. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-dedesenvolvimento/2013-2017>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p>
10.	<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BELLO JUNIOR, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1988.</p> <p>FREIRE, J. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.</p> <p>MENEZES, M. Futsal: aprimoramento técnico e tático. Rio de Janeiro: Sprint, 1988.</p> <p>MAGLISCHO, E. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>PALMER, M. Ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.</p>

8º PERÍODO

<p>Disciplina: Atividades Físicas para Grupos Específicos (Doenças Cardiovasculares, Obesos, Diabéticos, Portadores de Câncer e Gestantes)</p>
<p>Carga Horária: 72h</p>
<p>Ementa: Alterações fisiológicas no processo saúde doença (cardiovasculares, diabetes, obesidade, câncer) e no período gestacional. Adaptações crônicas e agudas ao exercício em situações específicas. Parâmetros para avaliação e prescrição de programas de atividade física para determinados subgrupos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.</p> <p>NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P. Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>NIEMAN, D. Exercício e Saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>IRWIN, M.L. Guia do ACSM para Exercício e Sobrevivência ao Câncer. São</p>

Paulo: Phorte, 2015.

HEYWARD, V.H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício**: técnicas avançadas. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LOPES, M.A.B.; ZUGAIB, M. **Atividade física na gravidez e no pós-parto**. São Paulo: Roca, 2009.

LE MURA, L.; DUVILLARD, S. **Fisiologia do exercício clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RASO, V.; GREVE, J.; POLITO, M. **Pollock**: fisiologia clínica do exercício. São Paulo: Manole, 2013.

Disciplina: Atividades Físicas para a Terceira Idade

Carga Horária: 36h

Ementa: Características na fase adulta e terceira idade em relação ao ciclo da vida. Estudo das transformações anátomo-fisiológicas decorrentes da faixa etária e suas relações com ecossistema e cultura. Desenvolvimento de programas de atividades físicas.

Bibliografia Básica

MATSUDO, S. **Avaliação do Idoso - Física & Funcional**. São Paulo: Phorte, 2002.

SHEPHARD, R. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. (tradução: Maria Aparecida Pereira Araújo). São Paulo, Phorte Editora, 2003.

SPIRDUSO, W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar

BATES & HANSON Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 2002.

BLAIR, S. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: Revinter 1994.

LE MURA, L.; DUVILLARD, S. **Fisiologia do Exercício Clínico**: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LORDA, R. **Recreação na terceira idade**. Rio Janeiro: Sprint, 1995.

NIEMAN, D. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.

Disciplina: Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 54h

Ementa: Desenvolvimento do projeto do trabalho de conclusão de curso: levantamento, análise e documentação dos dados, relatório final do trabalho. Seminário de apresentação da versão final do trabalho de conclusão do curso.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, A., et al. **Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos**. Maceió: EDUFAL, 2006.

THOMAS, J.; NELSON J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Bibliografia Complementar

CORNELSEN, J.; MÜLLER, M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. Londrina: EDUEL, 2003.

CRUZ, A.; MENDES, M. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estruturas e apresentação**. Niterói: Intertexto, 2004.

_____, CURTY, M. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Maringá: Dental Press, 2001. 104 p.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Estágio Supervisionado IV

Carga Horária: 100h

Ementa: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de atividades físicas no contexto de uma instituição especializada na área da promoção da saúde (o tipo de atividade física e/ou Instituição deverá ser, preferencialmente, diferente da prática III); Elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica

BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BUSATO, Z. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente**. Porto Alegre: mediação, 2005.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização:**

questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN: Guanabara Koogan, c2011. xv, 175 p. ISBN 9788527717564(broch.).

BARROS, Mauro Virgílio Gomes de; CATTUZZO, Maria Teresa (Org.). **Atualização em atividade física e saúde**. Recife: EDUPE, 2009.

GONÇALVES, Aguinaldo. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 206p.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplina: Ludomotricidade

Carga Horária: 36h

Ementa: Análise filosófica e antropossociológica do comportamento motor típico das atividades lúdicas. Estudo do homem na sua relação consigo mesmo e na transformação do meio. Atividades psíquicas como reguladoras das condutas humanas. Análise da estrutura do comportamento como regulador das condutas. A experiência corporal na formação da consciência. Reflexões sobre o jogo, o esporte, a dança, a brincadeira e a festa, envolvendo os componentes da alegria, divertimento e desenvolvimento. Implicações ideológicas e ação contra ideológica.

Bibliografia Básica

CHÂTEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

LOPES, M. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: perspectiva, 1980.

MARCELINO, N. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papyrus, 1990.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 352 p

SERGIO, M. **Motricidade humana: um paradigma emergente**. Blumenau: Ed. da FURB, 1995. 95 p.

Disciplina: Treinamento Físico Personalizado

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo e discussão do treinamento físico personalizado: estrutura para intervenção, princípios biológicos e pedagógicos, avaliação, periodização, prescrição e intervenção do exercício físico personalizado na saúde e na doença.

Bibliografia Básica

HEYWARD, V. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HOWLEY, E.; FRANKS, B. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MONTEIRO, A.; NEIRA, M. **Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. **Programa de condicionamento físico da ACSM**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BARROW, H.; MCGEE, R.; TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes: de Barrow & McGee**. 5. ed. Barueri: Manole, 2003. 828p.

GUEDES, D.; GUEDES, J. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri: Manole, 2006. 484 p.

PITANGA, F. **Testes, medidas e avaliação em educação física**. São Paulo: Phorte, 2005 200 p

Disciplina: Exercícios Aquáticos para a Saúde de Diferentes Populações

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo teórico e prático dos exercícios aquáticos, seus benefícios e fatores de risco. Planejamento, execução e implementação de intervenções na prática de

exercícios aquáticos visando a promoção da saúde e qualidade de vida.

Bibliografia Básica

ARCHER, Ricardo Battisti. Natação adaptada. São Paulo: Ícone, 1998.

BATES & HANSON Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 2002.

GUZMAN, R. **Natação**: exercícios de técnica para melhorar o nado. Barueri: Manole, 2008. 277 p.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BETTI, I. **Manual de ginástica respiratória e natação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

CABRAL, F.; SOUZA, W. **Natação**: 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GREGUOL, M. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. São Paulo, SP: Manole, 2010. 174 p.

MACHADO, D. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 2004. 155 p.

Disciplina: Atividades Físicas na Natureza

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo das atividades físicas na natureza: classificação e perspectivas de intervenção. Educação ambiental. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas de aventura na natureza Atividades físicas na natureza: classificação e perspectivas de intervenção.

Bibliografia Básica

BRUHNS, H. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas: Papirus, 1993. DA.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1996.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (orgs.) Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, A.; SANTIAGO, L.; FUMES, N. **Educação física, desporto e lazer**: perspectivas luso-brasileiras. Maceió: EDUFAL, 2008. 230 p.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. **Epopeias em dias de prazer**: uma história do lazer na natureza (1779-1838). Goiânia: UFG, c2013. 182 p

MOTA, J. **Actividade física no lazer**; reflexões sobre sua prática. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.

SCHWARTZ, G. **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 211 p.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. São Paulo: Autores Associados, 2002. 259 p.

Disciplina: Ginástica Laboral

Carga Horária: 36h

Ementa: A Ginástica Laboral: conceitos, classificação e fatores que a influenciam; A saúde e qualidade de vida do trabalhador; O benefício da Ginástica Laboral para o trabalhador e para a empresa; Os fatores de risco; Planejamento da Ginástica Laboral; Programação e execução de sessões. Planejamento e implementação de intervenções para a promoção da atividade física na empresa.

Bibliografia Básica

FERREIRA, E. **Ginástica Laboral: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

LIMA, V. **Ginástica Laboral - Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. 1ª edição. 264 p. Phorte Editora. São Paulo, 2003.

MENDES, R.; LEITE, N. **Ginástica Laboral**: princípios e aplicações. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

ALTER M. **Ciência da Flexibilidade**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BERG, K. **Indicações de alongamento**: eliminando a dor e prevenindo as lesões. Porto Alegre: Artmed, 2012. 154p.

GEOFFROY, C. **Alongamento para todos**. São Paulo: Manole, 2001.

LIMA, D. **Ginástica Laboral - metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica**. Jundiaí: Fontoura, 2004.

MELO, R. **Direito ambiental do trabalho e a saúde do trabalhador**: responsabilidades legais, dano material, dano moral, dano estético, indenização pela perda de uma chance, prescrição. 4. ed. São Paulo: 2010. 559 p.

Disciplina: Alongamento, Relaxamento e Flexibilidade

Carga Horária: 36h

Ementa: Os tipos de alongamento, relaxamento e o aumento da flexibilidade. Fatores limitantes. Benefícios da flexibilidade no esporte e na aptidão física relacionada à saúde. Prescrição de exercícios de alongamento.

Bibliografia Básica

ABDALLAH, A. J. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. São Paulo: Manole, 2000.

ALTER, Alongamento nos esportes (2ª ed.). São Paulo: Manole, 2002.

DANTAS, E. H. M. Flexibilidade, alongamento e flexionamento. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

Bibliografia Complementar

ALTER M.J. Ciência da Flexibilidade. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BERG, K. Indicações de alongamento: eliminando a dor e prevenindo as lesões. Porto Alegre: Artmed, 2012. 154p.

GEOFFROY, C. Alongamento para todos. São Paulo: Manole, 2001

PRENTICE WE. & Voight ML. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VOIGT, L. A prática da flexibilidade Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Lutas**Carga Horária: 36h**

Ementa: Aspectos históricos, filosóficos e conceituais das lutas. Desportos de combate antigos e contemporâneos. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem de lutas. Noções básicas de arbitragem. Defesa pessoal básica.

Bibliografia Básica

ANTUNES, M. M. Aspectos multidisciplinares das artes marciais. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2013.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada as lutas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

SANTOS, A. F.; VIEIRA, S. A. Metodologia do ensino da prática de lutas na educação física. 1. ed. São Paulo: Nelpa, 2012.

Bibliografia Complementar

FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.
GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006.
REIS, A. L. T. Capoeira – saúde e bem estar social. 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.
BRUTCHER, A. Judô. Rio de Janeiro: Sprint, 2003
FRANCHINNI. Judô: desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: Ginástica Rítmica Desportiva

Carga Horária: 36h

Ementa: Histórico e evolução da Ginástica Rítmica Desportiva. Estrutura e características fundamentais do movimento em ginástica rítmica desportiva. Metodologias de ensino da ginástica rítmica desportiva. Técnicas específicas do trabalho a mãos livres. Avaliação da ginástica rítmica desportiva: noções básicas do código de pontuação. Aspectos relativos ao gráfico do esforço e da forma. Ritmo e movimento.

Bibliografia Básica

ALONSO, H. Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
GAIO, R. Ginástica rítmica - da iniciação ao alto nível. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.
SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em Ginástica Rítmica - do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.

Bibliografia Complementar

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
GAIO, R. Ginástica rítmica popular. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007.
GAIO, R. Ginástica e dança: no ritmo da escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
GARCIA, A.; HAAS, A. N. Ritmo e dança. Canoas: 1. ed. Canoas: Ulbra, 2003.
TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.

Disciplina: Ginástica Artística

Carga Horária: 36h

Ementa: Histórico e evolução da ginástica artística. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Apoios e proteções para a execução dos exercícios. Elaboração de estudos e séries de movimentos.

Bibliografia Básica

BROCHADO, F.; BROCHADO, M. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. Compreendendo a ginastica artística. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

NUNOMURA, M. Ginástica artística: o espírito do esporte. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2009.

Bibliografia Complementar

KNIJNIK, J.; ZUZZI, R. Meninas e meninos na educação física. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. Fundamentos das ginásticas. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SILVA, I. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

Disciplina: Esportes de Raquete**Carga Horária: 36h**

Ementa: História e evolução dos esportes de raquete. Materiais, equipamentos, regras e competições; O processo de ensino e aprendizagem, de treinamento técnico e tático das modalidades esportivas de raquete: Badminton, squash, Tênis de Mesa e Tênis de Campo; Estratégias de treinamento voltadas à adaptação das principais variáveis da aptidão física em cada modalidade esportiva de raquete; A prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, A relevância da observação dirigida e da experiência de ensino.

Bibliografia Básica

ISHIZAKI, M. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MARINOVIC, W.; LIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de Mesa. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

SESI-SP. Tênis, tênis de mesa e badmington. São Paulo: Editora SESI-SP, 2012.

Bibliografia Complementar

FARIA, E. Tênis e Saúde: guia básico de condicionamento físico. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2002.

BALBINOTTI, C. O Ensino do Tênis - Novas Perspectivas de Aprendizagem. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAWKEY, D. Guia prático do squash. Bacarena-Portugal: Editora presença, 1991.

NUNES, W.J. Tênis: metodologia e técnica. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

CASTRO, M. Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo: Phorte, 2008.

Disciplina: Farmacologia aplicada à atividade física

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo dos conceitos básicos da farmacologia aplicada à atividade física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo: farmacocinética e farmacodinâmica; terapia farmacológica nas doenças crônico-degenerativas; uso farmacológico no esporte e o doping.

Bibliografia Básica

BRUNTON, L.; CHABNER, A.; KNOLLMAN, C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GOODMAN, L. Goodman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2010.

KATZUNG, B.; Masters, S.; Trevor, A. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

NELSON, D.; COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6 ed. Artmed: São Paulo, 2014.

SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: Libras

Carga Horária: 36h

Ementa: A história da educação dos surdos. Aspectos fonológicos, morfológicos e

sintáticos da Língua Brasileira de Sinais. A relação entre LIBRAS e a Língua Portuguesa. O ensino-aprendizagem em LIBRAS. A linguagem viso-gestual e suas implicações em produções escritas.

Bibliografia Básica

GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GESSER, A. O ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LODI, A. et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, R. O bilinguismo na educação de surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. Libras em Contexto: Curso básico. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GUARINELLO, A. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.

LIMA-SALES, H. (Org.). Bilinguismo dos Surdos: Questões Linguísticas e Educacionais. Brasília: Cênone Editorial, 2007.

LODI, A. et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002

1.	Nome/modalidade da ACE ACE 3: Parte 2
2.	Período letivo de oferta 7º Período
3.	Distribuição de carga horária (teórico e prática) Teórico – 20h Prática – 40h
4.	Ementa Execução de curso ou evento de extensão com duração mínima de um semestre letivo vinculados a uma ou mais linhas de extensão.
5.	Público-alvo Público atendido pelos projetos, cursos e eventos das ações de extensão de cada uma das linhas de extensão.
6.	Objetivos

	Executar as ações das linhas de extensão.
7.	<p>Metodologia</p> <p>25% da carga horária para planejamento da ação de extensão;</p> <p>50% da carga horária para a execução das ações meio da ACE;</p> <p>25% avaliação e elaboração de relatório</p>
8.	<p>Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE</p> <p>Quantitativo de participantes externos e internos;</p> <p>Quantitativo de docentes</p> <p>Quantitativo de instituições e/ou órgãos públicos</p>
9.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>ALMEIDA, M. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>BOJIKIAN, J. Ensinando Voleibol. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>MARTINI, K.O handebol: técnica, tática e metodologia. Lisboa: Publicações Europa-América, 1980.</p> <p>COICEIRO, G. Atletismo: 1000 exercícios e jogos. 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>FRANCHINI, E. Preparação Física para Atleta de Judô. São Paulo: Editora Phorte, 2008.</p> <p>BRASIL. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p> <p>_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p> <p>_____. Universidade Federal de Alagoas. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL - PDI 2013 – 2017. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-dedesenvolvimento/2013-2017>. Acesso em: 19 Jan. 2016.</p>
10.	<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BELLO JUNIOR, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1988.</p> <p>FREIRE, J. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.</p> <p>MENEZES, M. Futsal: aprimoramento técnico e tático. Rio de Janeiro: Sprint,</p>

1988.

MAGLISCHO, E. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

PALMER, M. **Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

IX- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

A implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos docentes da UFAL para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC têm sido pontos estruturantes para a transformação das aulas tradicionais, levando a universidade para um novo patamar de interação e facilitando a acessibilidade e a melhor integração de docentes e discentes às atividades acadêmicas.

Para essa consolidação a UFAL está se comprometendo com duas ações básicas preponderantes: a) a substituição dos seus sistemas informatizados acadêmicos e administrativos e, b) reestruturação da rede lógica, em especial o aumento de velocidade e o alcance da rede, permitindo salas de aula verdadeiramente eletrônicas. Está, portanto, atenta às novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas.

As ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação estão disponibilizadas por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a Plataforma *Moodle*, para aulas na modalidade a Distância e ou semipresenciais não ultrapassando os 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme orienta a Portaria MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

O uso das TICs, por parte dos estudantes com necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. Assim, a UFAL possui o Núcleo de Assistência Educacional – NAE – visando promover e facilitar a acessibilidade pedagógica, metodológica de informação e comunicação conforme previstas na Política de Acessibilidade. Desta forma, os docentes são incentivados a buscar junto a esses núcleos, orientações sobre o uso devido dessas tecnologias. As disciplinas podem utilizar a Tecnologia de

Informação e comunicação como ferramenta de trabalho do professor e do aluno, como: *Moodle*, software, redes sociais, dentre outros recursos, assim como, o laboratório de Informática.

X - AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A avaliação conforme concebida no Projeto Pedagógico Institucional – PPI - é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos e se processa no âmbito do curso pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação da do processo ensino/aprendizagem. Deste modo, ela se explicita, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico de Curso que, deverá prever tempo amplo para o processo de sua auto-avaliação pedagógica.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação transcendendo a concepção de avaliação da aprendizagem, devendo ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL. A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas.

Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

XI - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo.

A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação da aprendizagem considera os aspectos legais determinados na Lei de DBEN no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina.

No plano interno, a avaliação da aprendizagem atende ao Art. 9º. da Resolução 25/05 – CEPE que determina que o regime de aprovação do aluno em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que:

Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo.

Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL.

A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1o - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2o - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior.

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1o - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2o - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

Ao nível do PPC do curso de Educação Física-Bacharelado, a avaliação da aprendizagem é condizente com a concepção de ensino aprendizagem que norteia a metodologia adotada para a consecução da proposta curricular, de forma a fortalecer a perspectiva da formação integral dos alunos, respeitando a diversidade e a pluralidade das suas formas de manifestação e participação nas atividades

acadêmicas, sem se distanciar, entretanto, das determinações legais e institucionais. Portanto, as avaliações têm caráter formativo e somativo. Caracterizado, essencialmente como um curso de intensas interações entre os conhecimentos advindos da teoria e da prática, entendemos que as avaliações devam ser estruturadas pelo professor numa perspectiva processual, não perdendo de vista os seguintes princípios: integração de conteúdos tratados ao longo do curso, coerência entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e aqueles requeridos nos momentos de avaliação, consideração da relação entre teoria e prática, com a distribuição de pontos equilibrada e compatível com a natureza da disciplina; elaboração de instrumentos de avaliação justos e coerentes com as especificidades de cada disciplina; adequação da avaliação à realidade e condições do curso e da Instituição e, compromisso ético entre docentes e discentes.

A distribuição de pontos em relação à realização de atividades dentro de cada disciplina, assim como, as diretrizes avaliativas devem ser informadas pelo professor no início do período letivo, quando da apresentação do plano de ensino, pois é reconhecidamente fundamental que o aluno tenha conhecimentos de como se dará o processo avaliativo em relação a distribuição de pontos, instrumentos de avaliação (provas teóricas, práticas, seminários, trabalhos, relatórios, eventos, entre outros) e critérios selecionados. Existe a possibilidade de reconhecimento das avaliações realizadas através da Plataforma *Moodle*.

XII - AVALIAÇÃO DO CURSO - COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO - RELATÓRIOS DE CURSO DO ENADE

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO – atribuição do Núcleo Docente Estruturante

As ações visando a avaliação dos cursos são orientadas pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES - e se expressa de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Educação Física-Bacharelado é realizado por uma comissão representativa dos

diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Auto-avaliação da UFAL como Comissão de Autoavaliação – CAA, instalada em cada Unidade Acadêmica (UA) e/ou Unidade Educacional (EU), no caso dos campi interioranos.

O curso EDFB-UFAL é avaliado anualmente pela citada Comissão e, em caráter permanente, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Na primeira situação, o processo é conduzido em primeira instância pela CAA que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo da UA ou EU. Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica através de formulários on-line, disponibilizados, segundo cronograma de desempenho divulgado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Em ambas as situações os participantes se expressam sobre a condução do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros aspectos como a atuação, a qualificação e a relação com os docentes e as condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Desta forma, os dados computados são organizados e analisados pela Comissão de Autoavaliação – CAA e enviados para serem consolidados pela CPA/UFAL e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

Em relação ao NDE, há um acompanhamento permanente da implementação e desenvolvimento do PPC, de forma a garantir a melhor qualidade educativa em todas as suas etapas. Através de reuniões periódicas os seus membros avaliam a pertinência das disciplinas, seu ordenamento, a atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir sempre que necessária no sentido do aperfeiçoamento do PPC.

XIII - COLEGIADO DO CURSO

Considerando os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL, o Colegiado do Curso tem as seguintes características e atribuições:

Art. 25. O Colegiado de Curso de Graduação é órgão vinculado à Unidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar o funcionamento acadêmico de Curso de Graduação, seu desenvolvimento e avaliação permanente, sendo composto de:

- I. 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução;
- II. 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico, para cumprir mandato de 01 (um) ano, admitida uma única recondução;
- III. 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente, escolhidos dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares, para cumprir mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução.

Parágrafo Único – O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram.

Art. 26. São atribuições do Colegiado de Curso de Graduação:

- I. Coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;
- II. Coordenar o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;
- III. Coordenar o processo de avaliação do Curso, em termos dos resultados obtidos, executando e/ou encaminhando aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias;
- IV. Colaborar com os demais Órgãos Acadêmicos;
- V. Exercer outras atribuições compatíveis.

No Curso de EDFB o Colegiado de Curso é formado pelas representações docente, discente e técnico-administrativo. O Colegiado se reúne mensalmente, e tem os registros das reuniões (encaminhamentos, decisões) em atas.

XIV - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em atendimento à Portaria 147/2007, ao Parecer CONAES 04/2010 e a Resolução CONAES 01/2010 a UFAL instituiu, através da Resolução 52/2012 no âmbito de seus cursos de graduação os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE – em conformidade com as especificações legais.

Neste sentido, o NDE deve ser composto pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de pós-graduação stricto sensu e formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação ao mesmo.

No curso EDFB-UFAL, o NDE, instituído em dezembro de 2011 pela Portaria nº 1504, é composto por cinco docentes do curso dos quais: cinco doutores e um mestre.

O NDE se reúne sistematicamente com o objetivo de avaliar as estruturas curriculares previstas no PPC.

XV- POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estado Brasileiro passou a ter uma nova configuração, privilegiando os deveres sociais e repercutindo prontamente na Administração Pública. Entre seus princípios - legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência -, este último, traduzido no aperfeiçoamento da prestação do serviço público de qualidade, diz respeito diretamente às ações institucionais das IFES, para o apoio ao seu quadro de pessoal. Diante do exposto, a UFAL, produtora e, provavelmente, principal disseminadora do conhecimento e do desenvolvimento econômico e social no estado de Alagoas, precisa abraçá-lo e materializá-lo em suas ações cotidianas.

Considerando a previsão legal expressa na Lei 5707/06, que dispõe sobre a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal, a UFAL ajusta seu PDI a este novo paradigma, tendo como objetivo, sem prejuízo de outros, o desenvolvimento permanente do seu servidor.

A UFAL considera o desenvolvimento do servidor como uma atividade essencial para a melhoria de seu desempenho profissional, bem como de seu crescimento pessoal. Realizando ações de desenvolvimento, a Política de Gestão de Pessoas busca, principalmente, melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão e orienta-se pelo alinhamento da competência do servidor com os objetivos da instituição, pela divulgação e gerenciamento das ações de capacitação e pela racionalização e efetividade dos gastos com treinamentos (2013, p.71).

O Plano de Desenvolvimento Institucional dos Servidores compõe-se de eixos integrados: Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal, Capacitação, Avaliação de Desempenho e Qualidade de Vida no Trabalho, recortados por diretrizes e princípios, muitos deles, diretamente relacionados à atividade docente.

No que concerne ao dimensionamento das necessidades institucionais, diz respeito à otimização dos Recursos Humanos, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos institucionais. A capacitação, por seu turno, atua em duas frentes: por um lado, melhorar o desempenho do servidor e por outro, assegurar um quadro mais confiante, motivado e conseqüentemente, mais satisfeito. A capacitação é realizada em diferentes momentos e modalidades: Iniciação ao serviço público, formação geral, educação formal, gestão, inter-relação entre os ambientes e formação específica.

Outra ação voltada para o servidor é a avaliação de desempenho que objetiva redimensionar as ações desenvolvidas pelos servidores no exercício do cargo e auferir seu desempenho, deixando-o ciente de suas fragilidades e potencialidades e oferecendo subsídios para a organização do plano de capacitação.

No plano social, o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), promove ações embasadas na Política de Atenção à Saúde do Servidor (PASS), baseadas no conceito de prevenção de doenças como garantia de condições mais justas de trabalho, valorizando o servidor e garantindo o pleno exercício de suas funções.

Dentre as políticas de apoio ao servidor, uma se destaca por ter como enfoque o docente: o Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (PROFORD), que consiste em um plano de capacitação contemplando desde os docentes recém-empossados, até aqueles com mais tempo na Instituição. O objetivo é incentivá-los à reflexão sobre suas práticas, estabelecendo uma intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, dentro de dois enfoques: a prática docente e a atuação destes profissionais na gestão acadêmica e institucional.

Esta Política de Apoio ao Docente consolidada é objeto contínuo de avaliação, a fim de garantir a satisfação do professor e o respeito ao Princípio

Constitucional da Eficiência, do qual nenhuma Instituição de Ensino Superior pode se furtar.

No curso EDFB a política de valorização do servidor se manifesta pela oportunidade de formação continuada, na medida em que possibilita o afastamento para capacitação profissional do seu quadro de professores e técnicos.

XVI- POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES

As políticas de apoio aos discentes se fundamentam no PDI/UFAL e nos princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010). Apoiar, prioritariamente, a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE, realizado anualmente e no qual a UFAL tem assento. Na ocasião são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas IFES e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

De acordo com o PDI/UFAL as políticas discentes da instituição vão além do PNAES, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos estudantes que frequentam o espaço universitário. Assim, podem ser identificadas:

- Apoio pedagógico - buscam reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área. Atenção aos discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento através da observação das expressões da questão social. Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas

desses alunos e planejamento para superação das mesmas. Ex.: PAINTER, Monitoria, Tutoria.

- Estímulo à permanência - atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos estudantes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, com vistas ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico; atendimento do estudante na área da saúde através da assistência médico odontológica; fomento à prática de atividades física e de esporte; promoção de atividades relacionadas à arte e cultura no espaço universitário; implementação de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Permanência (Pró-Graduando).
- Apoio financeiro - disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas aos discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: PIBID, PIBIC, PET.
- Organização estudantil – ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos quer sejam promovidos pela universidade quer sejam promovidos pelos estudantes. Alguns espaços físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, vindo a colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos estudantes. Ex.: Centros Acadêmicos, Diretório Central de Estudantes.
- Plano de acompanhamento do assistido – proporciona uma maior segurança para o aluno quanto à sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a acomodação do mesmo ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a

saída dos mesmos, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios.

O curso EDFB-UFAL, procura favorecer uma melhor integração e conhecimento, propondo a realização de dois seminários semestrais: Seminário Integrador – no início do semestre letivo, organizado por professores e alunos. Este Seminário tem como principal objetivo apresentar a estrutura do curso EDFB-UFAL aos alunos ingressantes.

Tais seminários representam momentos e espaços para integração entre docentes e discentes onde, são apresentados e discutidos os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos dentro do curso e a dinâmica do desenvolvimento do curso (disciplinas, forma de avaliação, entre outras).

O segundo seminário acontece no final de cada semestre e tem como objetivo apresentar a produção científica do curso. Neste seminário, é apresentada e discutida a produção acadêmico/científica do curso, além da discussão de outros temas pertinentes à formação do aluno.

É disponibilizado, para todos os alunos, em datas e horários fixos um determinado período de atendimento individual, prestado por todos os docentes do curso. Este atendimento ou orientação é feita individualmente.

O Curso procura fazer a divulgação e orientar quanto ao acesso às bolsas de pesquisa, extensão e monitoria, contempladas pela política de assistência estudantil desenvolvida pela UFAL.

A coordenação, e os demais professores com o apoio do Colegiado do Curso, procuram mapear as dificuldades e necessidades encontradas pelos discentes no sentido de viabilizar os possíveis apoios e intervenções;

No âmbito da internacionalização o Curso tem firmado intercâmbio com a Faculdade e Desporto da Universidade do Porto e com a Faculdade de Ciências do desporto e de Educação Física da Universidade de Coimbra. A UFAL publica anualmente editais para intercâmbio do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, bem como, Ciências sem Fronteiras. A internacionalização proporciona ao estudante a abertura de possibilidades de novos conhecimentos, culturas e valores.

REFERÊNCIAS

_____. Resolução CNE/CES nº. 07, de 31 de março de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

_____. Resolução CNE/CES nº. 04, de 06 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. Resolução CNE/CP nº 03, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em; 20 ago. 2015.

_____. Resolução CNE/CP nº. 01, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. Resolução nº 113/95 – CEPE, de 13 de novembro de 1995, estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_113_95_cepe>. Acesso em: 20 ago. 2015

BENETTI, Pablo Cesar, Ana Inês SOUSA e Maria Helena do Nascimento SOUZA, 2015. Guia de creditação da extensão na UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ.

BRASIL Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 09/2001, de 08 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Parecer CONAES Nº 04, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº. 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - referente a EaD.

BRASIL. Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). (Oferta de disciplinas semipresenciais).

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº. 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Art. 66 - referente a titulação do corpo docente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015. (Outras legislações podem ser encontradas no site do MEC e da UFAL).

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Parecer Nº 4, de 17 de junho de 2010 - Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093>. Acesso em: 16 de agosto de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 (*) dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1024, de 11 de maio de 2006. As atualizações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia serão divulgadas no sítio eletrônico oficial do Ministério da Educação e outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à

Saúde. – 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 85-334-1198-7. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretária de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7).

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005. Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_25_2005_CEPE>. Acesso em: 20 ago. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CES nº. 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à

integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CP nº. 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, ****. Seção *, p. *

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 18 jan. 2002. Seção 1, p.31.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p. 11 , 11 mai. 2005.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p. 23, 29 dez.2010.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 26 de jun. 2002.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 03 dez. 2004.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 23 dez. 2005.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 20 dez. 2005.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. *, n. *, p. *, 20 dez. 2005.

Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 16 de agosto de 2015.

Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270430>>. Acesso em:16 de agosto de 2015.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (Forproex). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012. 40p. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (Forproex). **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Organização: Edison José Corrêa, Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p. ISBN:978-85-85002-91-6. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>

FRAGA, Lais Silveira. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 403-419, jul. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Censo 2010.

Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL 2013-2017. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-de-desenvolvimento/2013-2017>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Brasília – Abril de 2010. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf>>. Acesso em: 16 de agosto de 2015.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão, 2013. A extensão Universitária e os entre-laços de saberes. Salvador: UFBA (Tese de doutorado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL. Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores – SECS/UFAL. RESOLUÇÃO Nº 69/2010-CONSUNI/UFAL, de 12 de novembro de 2010. MODIFICA DISPOSITIVOS DA RESOLUÇÃO Nº 25/2005-CEPE/UFAL, QUE REGULAMENTA O REGIME ACADÊMICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL. Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores - SECS/UFAL. RESOLUÇÃO Nº 52/2012-CONSUNI/UFAL,

de 05 de novembro de 2012. INSTITUI O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) NO ÂMBITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL. Novembro de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 PROGRAD/Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013. Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução Nº. 04/2018-Consuni/Ufal de 19 de fevereiro de 2018.** Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos de cursos de graduação da Ufal. **Disponível em:** <<https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/rco-n-04-de-19-02-2018.pdf/view>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução Nº. 65/2014-Consuni/Ufal de 03 de novembro de 2014.** Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da Ufal. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/diretrizes-gerais-das-atividades-de-extensao-no-ambito-da-ufal/view>>.

